

- Boa Riqueza interna
- Populações com estudos superiores
- Construção de serviços públicos (Hospitais, Escolas)
- Tecnologia avançada
- País com um bom segurança (Polícia)
- Habitação
- Emprego

→ acesso escolar
→ acesso a saúde

Bem-estar
Paz
sustentabilidade do país.

Bons cuidados médicos

Igualdade de género

Solidariedade

Emprego

Desenvolvimento

Bons condições de vida
Acesso a cuidados de saúde,
educação, etc...

Paz



Paz
Bem-estar da população
Não haver guerras

=> líderes justos
=> justiça e inteligência
=> inovação
=> instituições de ajuda (saúde,
monetárias, ...)
=> Tecnologia
=> Capacidade de auto-suficiência

Ana Lúcia Lucas Serôdio

O cinema no ensino da Geografia: aplicação didática no tema “Contrastes de Desenvolvimento”

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor Albano Augusto Figueiredo Rodrigues e coorientado pela Professora Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



FACULDADE DE LETRAS

O CINEMA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: APLICAÇÃO DIDÁTICA NO TEMA “CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO”

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O cinema no ensino da Geografia: aplicação didática no tema “Contrastes de Desenvolvimento”
Autor/a	Ana Lúcia Lucas Seródio
Orientador/a	Doutor Albano Augusto Figueiredo Rodrigues
Coorientadora	Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Júri	Presidente: Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa
Identificação do Curso	Vogais: 1. Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro 2. Doutor Miguel José Sardica Garcia de Castro 2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
Área científica	Geografia
Especialidade/Ramo	Formação de Professores
Data da defesa	03-10-2019
Classificação do Relatório	18 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores



Agradecimentos

Deixo aqui o meu agradecimento a todos os que sempre me apoiaram e me deram força para que conseguisse cumprir os meus objetivos nesta que foi uma importante etapa da minha vida.

Ao meu orientador, Professor Doutor Albano Figueiredo, por toda a orientação, confiança, ajuda e apoio que me prestou, e pela disponibilidade que sempre teve em cada fase deste trabalho. Agradeço-lhe também a prontidão em todas as sugestões e críticas construtivas.

À minha coorientadora, Professora Doutora Fátima Velez de Castro, por todo o apoio, aconselhamento, disponibilidade, paciência e amizade ao longo de todo o meu percurso académico.

À minha orientadora de estágio, Doutora Margarida Oliveira, que tanto me ensinou e contribuiu desde o primeiro minuto para o meu sucesso com a sua orientação, apoio, cuidado e disponibilidade. Agradeço-lhe também todos os seus conselhos e palavras nos momentos certos, a sua amizade, e o seu carinho.

À minha mãe, sem ela nada disto seria possível. E a toda a minha família, em especial aos meus tios que são como pais, à minha avó, e aos primos que são irmãos.

Aos meus amigos. Aos amigos de uma vida e que são como irmãos, aos amigos que a faculdade me deu e que com eles partilho todas as memórias destes 5 anos tão fantásticos e tão únicos. Agradeço-te a ti, Inês, por toda a amizade e apoio nos melhores e piores momentos.

A todos os professores que marcaram todo o meu percurso académico e que indiretamente foram contribuindo para a escolha desta profissão. À minha querida professora Otília que me transmitiu a paixão pela Geografia.

Aos meus colegas de estágio, Marcelo Rodrigues e Leandro Custódio, o apoio, amizade, união e espírito de equipa que sempre existiu e que foi muito importante para o nosso sucesso.

Por fim, a Coimbra. A cidade que me viu nascer e crescer e que tanto me tem dado.

Resumo

Este relatório tem como objetivo apresentar uma descrição, análise e reflexão de todas as atividades realizadas durante a prática pedagógica supervisionada que decorreu no ano letivo 2018/2019 na Escola Secundária / 3º ciclo Dra. Maria Cândida, em Mira. Pretende-se ainda apresentar e testar uma aplicação didática baseada no uso do filme como recurso na exploração de conteúdos no ensino de Geografia.

Está dividido em duas partes, sendo que na primeira parte é feita uma caracterização geral da escola, do núcleo de estágio e da turma e ainda a listagem e descrição das atividades letivas e não letivas realizadas durante o ano. A segunda parte é constituída por uma reflexão e discussão teórica associados ao tema “Contrastes de Desenvolvimento”, sendo no âmbito deste tema que se apresenta uma estratégia didática aplicada. Além da apresentação da sua estrutura e forma de implementação, é ainda apresentada uma avaliação dos resultados da sua aplicação e uma reflexão sobre a mesma.

A estratégia teve como principal objetivo explorar o recurso ao cinema como estratégia de consolidação de conteúdos sobre a temática de “Contrastes de Desenvolvimento”, e baseou-se na elaboração de um guião de análise fílmica. O filme foi passado aos alunos durante as aulas de geografia e posteriormente o guião foi realizado pelos mesmos em sala de aula em grupos de 2 e 3 elementos. O filme selecionado, “Quem quer ser milionário”, retrata a história de um jovem indiano, pobre, pouco instruído e órfão, que participa num concurso de televisão que tem como objetivo ganhar dinheiro através da resposta correta a perguntas. O guião pretendeu abordar conteúdos como o IDH, obstáculos ao desenvolvimento e ainda algumas questões de opinião pessoal de forma a fomentar o espírito crítico dos alunos.

Através desta estratégia foi possível aos alunos consolidar conhecimentos através do cinema, estabelecer uma relação entre o filme e os conteúdos abordados anteriormente, bem como fomentar o seu espírito de análise crítica, pois o facto de o terem elaborado em conjunto com os colegas deu-lhes a oportunidade de discutirem e trocarem pontos de vista.

Palavras-chave: prática pedagógica supervisionada, ensino de geografia, contrastes de desenvolvimento, cinema, estratégia didática

Abstract

This report is the description, analysis and reflection of all activities performed in the supervised pedagogical practice at the Secondary School / 3rd cycle Dr. Maria Cândida, in Mira. It is also intended to present and test a didactic application based on the use of film as a resource in the exploration of contents in the teaching of geography.

It has two parts: in the first part is found a general characterization of the school, the internship core, the class and also the listing and description of all the activities developed during the the year. The second part consists in a reflection and theoretical discussion under the theme “Developmental Contrasts”, in wich an applied didactic strategy is presented. Besides the presentation of its structure and form of implementation, it is also presented an evaluation of the results of its application and a reflection on it.

The main objective of the strategy was to explore the use of cinema as a content consolidation strategy and was based on the elaboration of a film analysis script. The students whatched the film during geography classes and later they answered the script questions in the classroom in work groups with 2 and 3 elements. The selected movie, “Slumdog Millionaire,” tells the story of a poor, poorly educated, orphaned young Indian man who participates in a tv contest with a goal of make money by correctly answering questions. The script targets important subjects such as HDI (Human Development Index), obstacles to development and some questions of personal opinion in order to develop the critical spirit of the students.

Over this strategy it was possible for the students to consolidate knowledge through cinema, to establish a relationship between the film and the previously discussed contents, as well as to develop their spirit of critical analysis.

Keywords: supervised pedagogical practice, teaching of geography, developmental contrasts, cinema, didactic strategy

Índice geral

Introdução	1
Capítulo 1. Descrição e análise das atividades letivas e não letivas realizadas no estágio pedagógico	4
1.1 A Escola	4
1.2 O Núcleo de Estágio	6
1.3 A Turma	6
1.4 Atividades realizadas no estágio pedagógico	10
1.4.1 Atividades Letivas:	10
1.4.2 Atividades não letivas:	11
1.5 Reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada	14
Capítulo 2. Conceito de desenvolvimento: uma breve discussão	18
2.1 O PNUD e o IDH	20
2.3 O Índice da Paz	22
2.4 O Índice da Felicidade	23
Capítulo 3. As Geografias do Cinema: uma discussão teórica	25
3.1 A influência do espaço geográfico no cinema <i>versus</i> a influência do cinema no espaço geográfico	25
3.2 As Geografias do Cinema	28
Capítulo 4. O Cinema no Ensino da Geografia	29
Capítulo 5. Aplicação da Estratégia Didática	35
5.1 Enquadramento da estratégia didática nos conteúdos programáticos de geografia	35
5.2 Justificação da escolha do cinema como estratégia didática	35
5.3 O filme	37
5.4 Justificação do filme escolhido	38
5.5 Dificuldades no visionamento de um filme em sala de aula	39
5.6 Descrição da aplicação da estratégia didática	40
5.6.1 Objetivos	41

5.6.2 Metodologia.....	41
5.6.3 Resultados	44
5.7 Reflexão critica sobre a estratégia didática aplicada	53
Conclusão	56
Bibliografia	57
Filmografia.....	60
Páginas Web consultadas.....	60
Anexos	61

Índice de Figuras

Figura 1 Enquadramento geográfico do concelho de Mira	5
Figura 2 Enquadramento geográfico da Escola Secundária c/3º ciclo Dra. Maria Cândida	6
Figura 3 Composição do IDH	21
Figura 4 Relatório de Desenvolvimento Humano 2018.....	21
Figura 5 Relatório Anual do Índice Global de Paz 2019	23
Figura 6 Relatório Mundial da Felicidade 2019.....	24
Figura 7 Fases de visionamento e análise do filme em aula.....	34
Figura 8 Capa DVD “Quem Quer Ser Milionário”	37

Índice de gráficos

Gráfico 1 Constituição da turma 9º X por idade e sexo.....	7
Gráfico 2 Meio de Deslocação Casa/Escola.....	7
Gráfico 3 Habilitações literárias do Encarregado de Educação.....	8
Gráfico 4 Profissões dos Encarregados de Educação por setor de atividade	8
Gráfico 5 Habilitações Literárias que os alunos pretendem possuir	9
Gráfico 6 Profissões que os alunos ambicionam ter.....	9
Gráfico 7 Classificação por nível dos alunos da turma no 3º período.....	10
Gráfico 8 Respostas à pergunta “Costuma ver filmes nas diversas disciplinas da escola?”	45
Gráfico 9 Respostas à pergunta “Visualiza filmes/séries em casa?”	45
Gráfico 10 Respostas à pergunta “Qual o meio?”	46
Gráfico 11 Respostas à pergunta “Com que frequência visualiza?” (filmes).....	46
Gráfico 12 Respostas à pergunta “Com que frequência visualiza?” (séries).....	46
Gráfico 13 Respostas à pergunta “Com que frequência visualiza?” (documentários).....	46
Gráfico 14 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Localize o cenário de ação do filme”.....	47
Gráfico 15 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “De acordo com a figura seguinte, indique o IDH do país onde se desenrola a obra e classifique-o segundo o grau de desenvolvimento”	47
Gráfico 16 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Refira se as características socioeconómicas de Jamal Malik vão ao encontro das características socioeconómicas do país de acordo com o seu nível de desenvolvimento.”	48
Gráfico 17 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Dos tipos de obstáculos ao desenvolvimento abordados nas aulas de geografia, indique e explique quais é que vão ao encontro das características socioeconómicas de Jamal.”.....	48
Gráfico 18 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “De acordo com as figuras seguintes, compare a taxa de natalidade e a taxa de fertilidade da Índia de 1990 com a de 2016”	49
Gráfico 19 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Compare a paisagem de Mumbai no início do filme com a paisagem de Mumbai no fim do filme.”.....	49
Gráfico 20 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Indique o meio e o modo de transporte pelo qual Jamal e Salim fogem de Mumbai.”	50

Gráfico 21 Respostas relativamente à afirmação “Gostei do filme que visualizei” ..	51
Gráfico 22 Respostas relativamente à afirmação “Aconselho os meus amigos/familiares a ver” ..	51
Gráfico 23 Respostas relativamente à questão “Acho que a visualização de filmes/documentários nas aulas, é uma boa estratégia de motivação e consolidação de conhecimentos da disciplina” ..	52
Gráfico 24 Respostas à afirmação “Acho que o filme se enquadrou bem no tema “Contrastes de Desenvolvimento” ..	52
Gráfico 25 Respostas à afirmação “Com a visualização do filme, consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados nas aulas de geografia” ..	53

Índice de anexos

Anexo 1- Planificação de longo prazo	62
Anexo 2 - Planificação de curto prazo e aula respetiva	63
Anexo 3- Planificação curto prazo	71
Anexo 4- 2º Teste de Geografia do 1º período	74
Anexo 5- Ficha de trabalho sobre o Turismo	80
Anexo 6- Questionário “Hábitos Audiovisuais”	83
Anexo 7 - Guião de análise do filme “Quem Quer Ser Milionário”	86
Anexo 8- Questionário de avaliação sobre “Visualização de um filme na sala de aula”	89
Anexo 9- Proposta de resolução do guião ode análise do filme “Quem Quer Ser Milionário”	91
Anexo 10 - Folha de sumários com as atividades de desenvolvidas diariamente no estágio, registada e assinada pelo núcleo (exemplo)	95
Anexo 11- Calendarização e Planeamento das atividades desenvolvidas durante o “II Laboratório de Ensino”	96
Anexo 12- Relatório Final da Oficina de Formação em “Educação em Empreendedorismo”	98
Anexo 13- Foto da turma do 9º X e dos professores estagiários na participação no Desfile de Carnaval da escola	102

Introdução

Este Relatório de Estágio versa sobre a prática pedagógica supervisionada, a qual decorre durante o segundo ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O estágio realizou-se durante o ano letivo 2018/2019 na turma do 9ºano na Escola Secundária/ 3º ciclo Dra. Maria Cândida, sendo sede do Agrupamento de Escolas de Mira, em Mira. Através deste estágio foi-me possível, pela primeira vez, entrar em contacto com profissão de professora e assumir o meu papel em sala e aula de forma a preparar-me e ganhar ferramentas para a minha futura carreira de docente. Foi-me também possível por em prática o que aprendi durante a Licenciatura em Geografia e durante o primeiro ano do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

O relatório que será aqui apresentado está estruturado em duas partes. Na primeira são apresentados a escola, o núcleo de estágio e a turma afeta, sendo ainda apresentada uma descrição de todas as atividades realizadas durante o ano letivo, letivas e não letivas. Na segunda parte encontra-se a fundamentação teórica de apoio à temática da estratégia didática aplicada e ainda a proposta, descrição e análise de resultados da estratégia didática aplicada, concluindo com uma reflexão da mesma. O tema escolhido para a aplicação da estratégia didática foi “Contrates de Desenvolvimento”, integrante no programa para o 9ºano do 3ºciclo do Ensino Básico. Este tema é caracterizado pela sua abrangência de conteúdos e sobretudo porque aborda temáticas que continuam a fazer parte da atualidade das sociedades e a serem tidos em discussão e em análise por várias organizações internacionais.

No que diz respeito às atividades realizadas ao longo do ano, para além das atividades letivas, também um vasto leque de atividades não letivas foi realizado.

A escola onde decorreu o estágio é caracterizada por um ambiente calmo com espírito de entreajuda entre alunos, professores e funcionários. O estágio foi desenvolvido numa turma do 9º ano, constituída por 20 elementos e caracterizada por ser uma turma com bom comportamento e aproveitamento escolar. Hoje em dia é também função da escola sensibilizar e alertar os seus alunos para o mundo que os rodeia, e por isso, na minha opinião, poder abordar temas como o desenvolvimento humano e os seus principais obstáculos, permite desenvolver nos alunos esta noção do mundo que os rodeia. *“(…) estudar geografia ajuda as pessoas a perceberem e a apreciarem como é que os lugares e as paisagens se formam, como é que a população e o ambiente interagem entre si, as consequências que surgem das decisões*

espaciais diárias, e o mosaico de culturas e sociedades diversificado e interconectado da Terra.” (Carta Internacional para a Educação Geográfica, 2016: 4-5)

Destaco ainda a importância deste tema para a promoção de aulas menos expositivas, que dão lugar à possibilidade de realizar discussões e debates na aula, o que hoje em dia é uma mais valia para o processo de ensino-aprendizagem. A escola fomenta-o através do conhecimento construído pelos próprios alunos, por isso, torna-se importante centrar as aulas na promoção de um espírito crítico e capacidade de análise do mundo que os rodeia.

Para além do tema, também a escolha da estratégia didática a aplicar teve como principal objetivo o uso de recursos didáticos diferenciados dos habituais. A estratégia teve como recurso ao cinema com a visualização do filme “Quem Quer Ser Milionário”. Este filme retrata a história de um rapaz indiano pobre, órfão e pouco instruído que concorre à versão indiana do concurso televisivo “Quem Quer Ser Milionário”, com o principal objetivo de reencontrar um amor perdido. No fim, o rapaz acaba por ganhar 20 milhões de rúpias quando responde acertadamente a todas as perguntas. Apesar de ter muita pouca instrução o jovem acerta todas as perguntas devido ao facto de cada uma delas ir ao encontro da sua história de vida.

Posteriormente ao visionamento do filme, os alunos responderam às questões do guião de análise fílmica disponibilizado pela professora de forma a relacionar os conteúdos abordados com o filme que viram.

O uso do cinema em contexto escolar proporciona uma quebra da rotina das aulas e ainda permite aos alunos terem uma representação visual dos conteúdos que aprenderam nas aulas. Também a elaboração do guião de análise, para além de ter tornado possível a revisão e consolidação de conteúdos, os alunos, ao terem a possibilidade de responderem às questões em grupos de trabalho de 2 e 3 elementos, conseguiram expor a sua opinião à medida que iam discutindo as questões com os colegas.

Para que a estratégia didática alcançasse os objetivos pretendidos, para além da fase de implementação, foi necessário realizar pesquisa de forma a que o filme a ser visualizado se enquadrasse notoriamente nos conteúdos e fosse adequado às características da turma. Foi também previamente elaborado um questionário destinado aos alunos com o objetivo de aferir os hábitos audiovisuais dos alunos em casa e na escola.

A aplicação da estratégia didática decorreu segundo 3 momentos: momento de preparação da estratégia, momento de aplicação da estratégia e momento de avaliação da estratégia.

Dividiu-se em 5 etapas: na primeira etapa foi realizado o preenchimento dos questionários sobre os hábitos audiovisuais dos alunos; na segunda etapa fez-se o visionamento do filme; a terceira etapa consistiu numa breve discussão entre alunos e professora sobre o filme que tinham acabado de visualizar; na quarta etapa procedeu-se à divisão da turma em grupos de trabalho para que os alunos realizassem o preenchimento do guião de análise fílmica. Na quinta e última etapa os alunos avaliaram a atividade através de um questionário.

Ainda na segunda parte deste relatório, enquadrada na parte da estratégia didática, é ainda feita uma reflexão sobre o enquadramento do cinema em contexto escolar e as razões da escolha do filme que foi visualizado.

Capítulo 1. Descrição e análise das atividades letivas e não letivas realizadas no estágio pedagógico

O estágio pedagógico foi realizado no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O estágio pedagógico teve início no dia 28 de setembro de 2018 e o fim foi no dia 13 de junho de 2019.

Este estágio teve como principal objetivo colocar em prática os conhecimentos que foram adquiridos durante o 1º ano do mestrado e também na licenciatura em Geografia, e iniciar o contacto dos futuros professores com a escola, a sala de aula e os alunos, como forma de preparação para a carreira de professor.

Do meu ponto de vista, e tendo já em conta o meu percurso e experiência como professora estagiária, considero que o estágio é um percurso muito enriquecedor, cheio de desafios diários, muito trabalho, mas também que proporciona muitos momentos que ficam na memória, como o contacto com os nossos primeiros alunos, que nos permitem preparar o futuro como professores.

1.1 A Escola

O estágio decorreu no Agrupamento de Escolas de Mira, mais precisamente na Escola Secundária/3º ciclo Doutora Maria Cândida.

Mira é um concelho pertencente ao distrito de Coimbra, constituído por quatro freguesias e com uma população maioritariamente rural e piscatória.

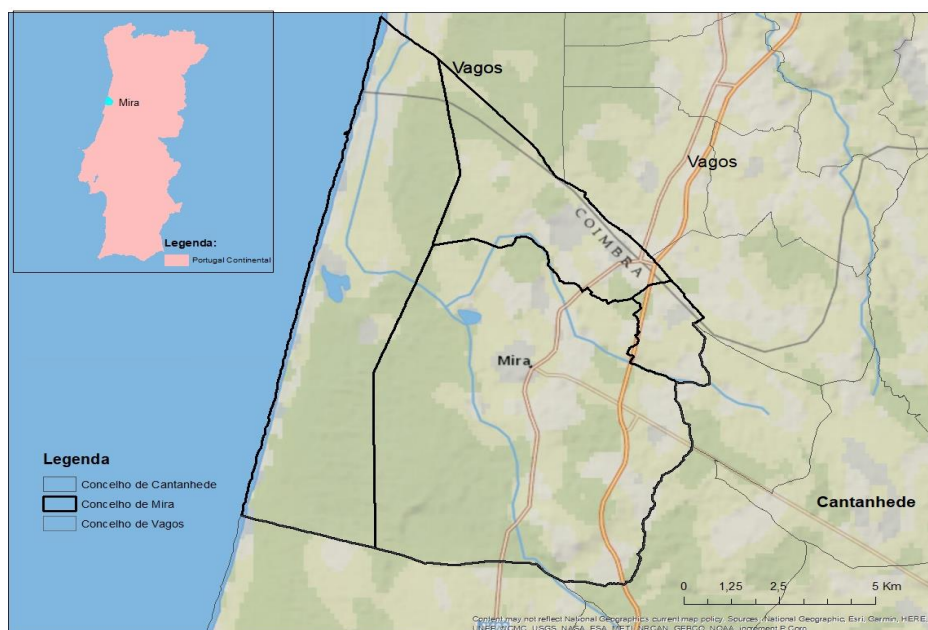


Figura 1 Enquadramento geográfico do concelho de Mira

Fonte: Elaboração própria, 2019

A Escola Secundária/3º ciclo Doutora Maria Cândida, sede de agrupamento escolar, localiza-se na freguesia de Mira, e inclui 526 alunos e 128 professores, sendo 12 professores de Educação Especial, tendo em conta que os alunos N.E.E. representam 10% da população escolar. Este agrupamento é constituído no total por 16 estabelecimentos de ensino: seis estabelecimentos de ensino pré-escolar, oito estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, um estabelecimento de ensino do 2º ciclo, e finalmente um estabelecimento de ensino do 3º ciclo e ensino secundário. O agrupamento tem ainda infraestruturas de apoio às atividades letivas e extralectivas como a Piscina Municipal, o Estádio Municipal, o Pavilhão Gimnodesportivo, a Biblioteca Municipal, a Casa do Povo e o Centro Cultural da Praia de Mira. Possui ainda uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Autismo, duas Psicólogas, duas Terapeutas da Fala, e uma Terapeuta Ocupacional.

É envolvida por um ambiente calmo, e muito acolhedor, promovendo uma grande proximidade e entreatajuda entre alunos, professores e funcionários o que se tornou numa mais valia para o decorrer do estágio.



Figura 2 Enquadramento geográfico da Escola Secundária c/3º ciclo Dra. Maria Cândida

Fonte: Google Earth, 2018

1.2 O Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio foi constituído por três estagiários: Ana Serôdio, Leandro Custódio e Marcelo Rodrigues. A professora Margarida Oliveira foi a Orientadora de Escola que desde o primeiro minuto dispôs da sua ajuda e dedicação. O Doutor Albano Figueiredo exercia a função de Orientador de Faculdade, tendo ao longo do ano vindo assistir a duas aulas de cada estagiário.

As três turmas afetas à professora Margarida Oliveira no ano letivo 2018/2019, duas de 7º ano e uma do 9º ano, foram distribuídas pelo núcleo por unânime acordo entre os quatro, tendo-me sido atribuída a turma do 9º ano de escolaridade.

1.3 A Turma

A turma do 9º X é composta por 20 alunos, sendo 9 do género feminino e 11 do género masculino. As idades dos alunos, em setembro, encontravam-se entre os 13 e os 16 anos (gráfico 1), tendo a maioria dos alunos (8 alunos) 14 anos. A turma incluía dois elementos com Necessidades Educativas Especiais, apresentando dificuldades a todas as disciplinas, e revelando défice de atenção e concentração, falta de autonomia e dificuldades na realização de tarefas em sala de aula.

Esta turma é considerada uma turma calma, simpática e com um comportamento satisfatório. A nível do aproveitamento, apesar de este ser, de forma geral, positivo, considera-se que faltava à turma alguma rotina de estudo e também um maior esforço e empenho nas atividades escolares. De destacar que a turma é composta pelos mesmos elementos deste o sétimo ano de escolaridade, e neste último ano novos elementos integraram a escola e a turma, tendo contribuído significativamente para a melhoria do aproveitamento e comportamento da turma.

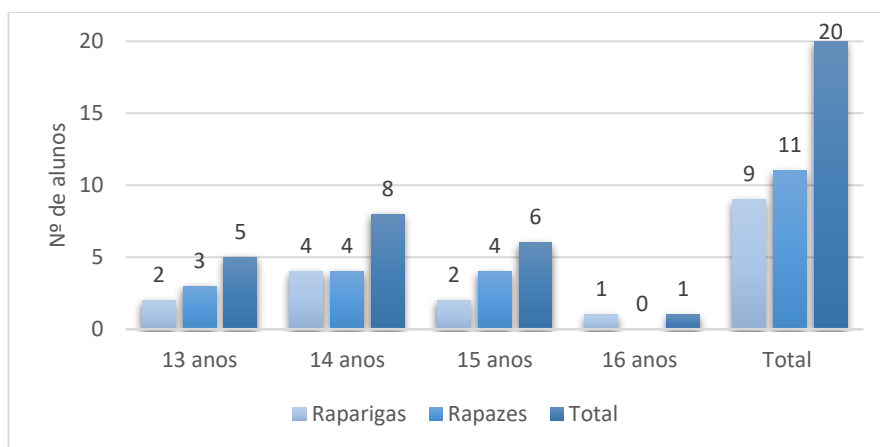


Gráfico 1 Constituição da turma 9º X por idade e sexo
Elaboração Própria (2019)

Em termos de meio de transporte que os alunos utilizavam no caminho casa/escola (gráfico 2), verifica-se que a maior parte dos alunos desloca-se de automóvel (10 alunos) ou de transporte público, pois a turma é constituída por alunos provenientes não só das freguesias que compõem o concelho de Mira, mas também de concelhos vizinhos, como o de Cantanhede.

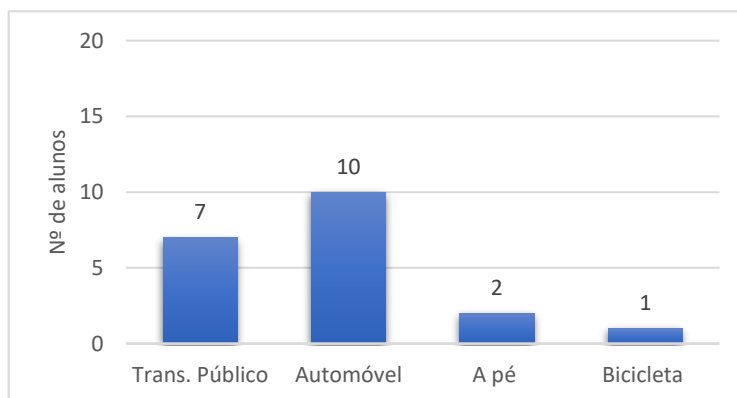


Gráfico 2 Meio de Deslocação Casa/Escola
Elaboração Própria (2019)

Relativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação, verifica-se uma grande diversidade. 4 encarregados de educação possuem o 1º ciclo do ensino básico, 1 encarregado de educação detém o 2º ciclo, 5 completaram o 3º ciclo, de seguida 3 encarregados de educação concluíram o ensino secundário, e por fim 4 encarregados de educação possuem um curso superior. É necessário referir que alguns alunos (3 alunos) admitiram não ter conhecimento das habilitações literárias do seu encarregado de educação (gráfico 3). No que diz respeito às profissões que estes exercem, a maior parte (12 encarregados de educação) trabalha no setor terciário (gráfico 4).

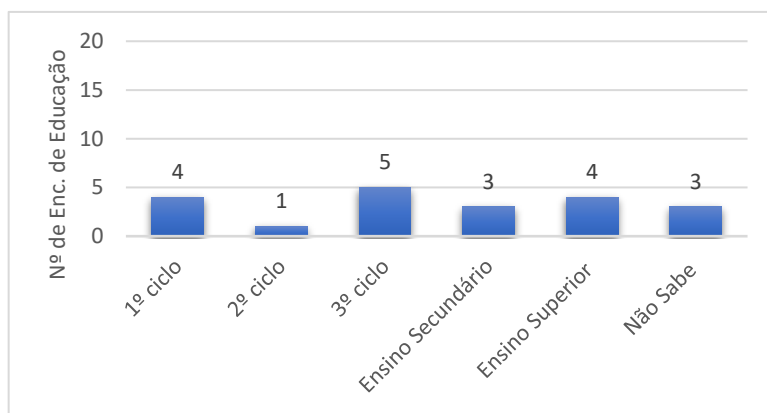


Gráfico 3 Habilitações literárias do Encarregado de Educação
Elaboração Própria (2019)

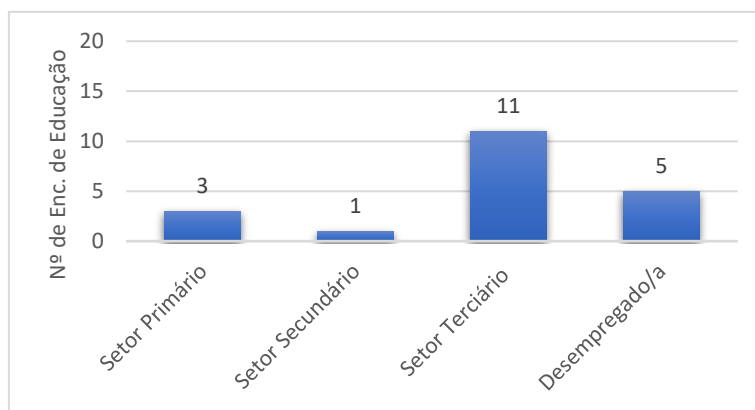


Gráfico 4 Profissões dos Encarregados de Educação por setor de atividade
Elaboração Própria (2019)

Foi também feita uma análise às expectativas de futuro dos alunos tendo em conta o grau de instrução que pretendem atingir e a profissão que ambicionam ter. No que diz respeito ao grau de instrução que pretendem, observa-se que a maior parte dos alunos pretende concluir o Ensino Secundário (11 alunos) e os restantes pretendem ingressar no Ensino Superior (gráfico 5). Relativamente à profissão que ambicionam ter, as escolhas são diversas, desde médico/a (3), jogador de futebol (3) e veterinário/a (3) ou Chefe de Cozinha (gráfico 6).

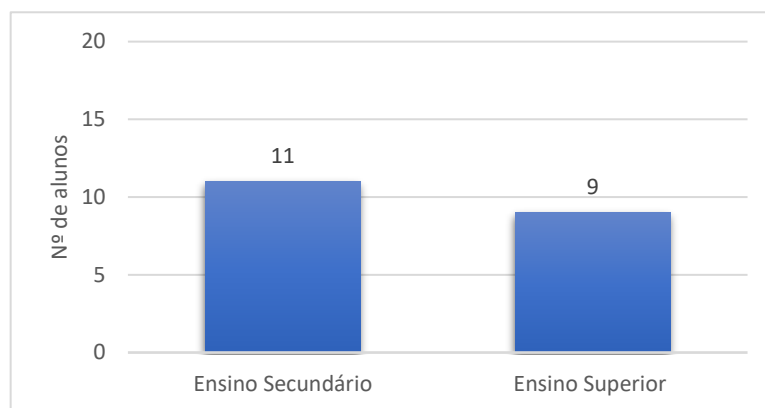


Gráfico 5 Habilitações Literárias que os alunos pretendem possuir
Elaboração Própria (2019)

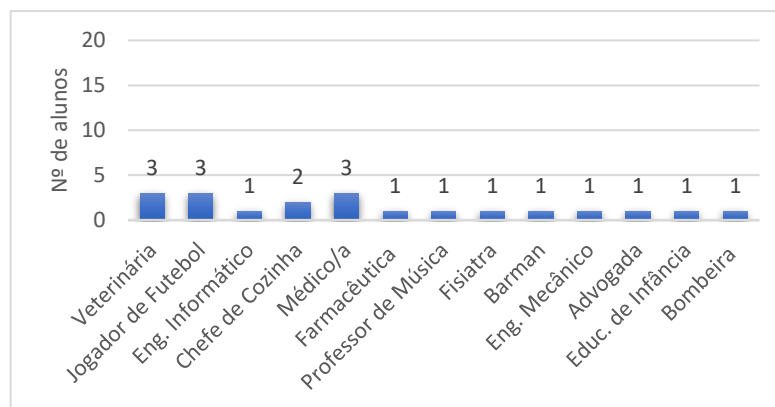


Gráfico 6 Profissões que os alunos ambicionam ter
Elaboração Própria (2019)

Por fim, é importante referir a evolução do aproveitamento da turma na disciplina de geografia ao longo do ano letivo. Nenhum aluno teve nível inferior a 3 em nenhum dos 3 períodos letivos, e a maior parte dos alunos conseguiu melhorar o seu aproveitamento ao longo do ano letivo. (gráfico 7).

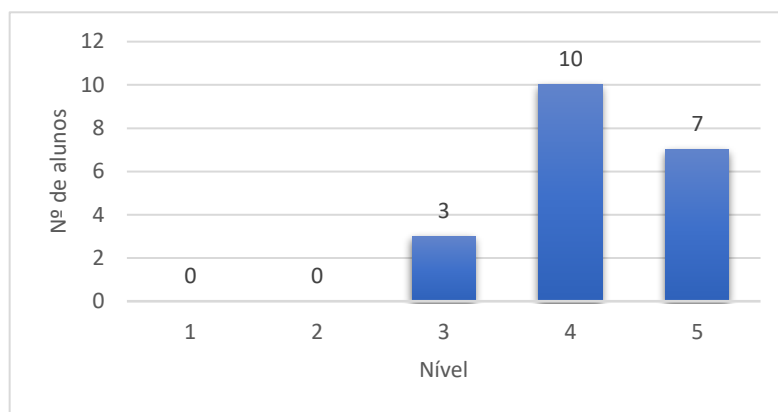


Gráfico 7 Classificação por nível dos alunos da turma no 3º período
Elaboração Própria (2019)

1.4 Atividades realizadas no estágio pedagógico

1.4.1 Atividades Letivas:

Ao longo do estágio todas as atividades letivas foram desenvolvidas na turma do 9ºano que me esteve associada. Todas as aulas lecionadas por mim tiveram a presença da minha orientadora e dos meus colegas do núcleo de estágio. No final de cada aula fazíamos uma análise onde se fazia um balanço da aula, procurando identificar os aspetos positivos e os aspetos a melhorar. Este processo de auto e heteroavaliação revelou-se muito importante, tendo tido um grande contributo para a minha evolução ao longo do ano letivo enquanto professora. Geralmente reuníamos no gabinete de geografia da escola, onde preparávamos e trocávamos ideias sobre planificações e materiais de aulas. Existiu sempre espírito de cooperação no nosso núcleo, o que contribuiu significativamente para o nosso bem-estar e sucesso durante todo este percurso.

De acordo com o Plano Anual Geral de Formação, cada professor estagiário tem de lecionar um mínimo de 28 aulas de 45 minutos ou 14 aulas de 90 minutos.

Semanalmente, na minha turma do 9ºano, lecionava dois blocos de 50 minutos e um bloco de 35 minutos.

A minha primeira aula foi lecionada no dia 30 de outubro de 2018 com o tema “Setores de Atividade”. Foram os meus primeiros 50 minutos em contacto com a turma em ambiente de sala de aula. Também a professora Margarida assegurou várias aulas ao longo do ano.

Para além da minha da orientadora e dos meus colegas, o Doutor Albano Figueiredo esteve presente em duas aulas do 9º ano, a primeira no dia 15 de janeiro de 2019 e a segunda no dia 28 de maio de 2019.

De forma a que todas as aulas decorressem como o previsto, ao longo do ano recorremos a dois tipos de planificações. Primeiramente participámos na construção da planificação anual da disciplina (anexo 1) e depois elaborei uma planificação de curto prazo para cada aula que lecionei.

Ainda no que diz respeito às atividades letivas, primeiramente a nossa orientadora ensinou-nos a construir fichas de avaliação e as respetivas grelhas de correção. Consequentemente, a partir do segundo período passou a ser da nossa responsabilidade a elaboração e correção de fichas de avaliação sempre com a supervisão da nossa orientadora, assim como algumas fichas de trabalho. No que diz respeito às grelhas de avaliação de final do período, estas foram sempre elaboradas pelo núcleo de estágio, com a supervisão da nossa orientadora.

Foi-nos também dada a oportunidade de ter algum contacto com outras turmas não afetas à professora Margarida, através de vigilância de fichas de avaliação de geografia no 8º e 10º ano.

Por fim, desde o primeiro dia de estágio, como forma de registo e calendarização de todas as atividades que desenvolvíamos, elaborámos uma folha de registo de sumários onde todos os dias eram registadas as tarefas realizadas. Estas folhas de registo eram datadas e assinadas pelo núcleo (anexo 9).

1.4.2 Atividades não letivas:

Ao longo do ano o núcleo de estágio teve a oportunidade de se envolver e participar em diversas atividades fora da sala de aula realizadas dentro e fora da escola, que foram muito enriquecedoras para o nosso percurso.

O núcleo de estágio esteve presente em todas as reuniões intercalares das três turmas afetas, assim como as de final de período, tendo ainda ficado responsável pela elaboração das atas das reuniões intercalares de uma das turmas do 7º ano, visto que a nossa orientadora da escola foi nomeada secretária da diretora de turma.

As atividades não letivas realizadas durante este ano foram:

- “Dia do Diploma” - Cerimónia de entrega dos diplomas de mérito aos alunos referente ao ano letivo 2017/2018 na escola do 1º e 2º ciclo (28/9/2018);
- “Dia das Bandeiras Verdes” - Acompanhamento aos alunos do 5º ano a Pombal para a comemoração e cerimónia de entrega das bandeiras verdes, referentes ao projeto Eco Escolas. (4/10/2018);
- “A terra treme - Exercício Público de Sensibilização para o Risco Sísmico” - Participação na atividade promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil que pretendia sensibilizar e alertar a população para a forma de atuar durante e depois da ocorrência de um sismo. (5/11/2018);
- “II Laboratório de Ensino” - O núcleo foi responsável por toda a organização e participação na segunda edição do Laboratório de Ensino em Mira. Parceria estabelecida entre o Gabinete de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Agrupamento de Escolas de Mira. Esta atividade foi destinada aos alunos do 1º ano do Mestrado em Ensino de Geografia e de História. Este decorreu durante cinco dias no concelho de Mira, onde foram desenvolvidas diversas atividades, como a visita às instalações da Escola Secundária/3º ciclo, a assistência a aulas nas diversas escolas dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento, visitas a instituições como a Obra do Frei Gil e a CERCI Mira e a alguns locais do património de Mira, como a Igreja Matriz e a Câmara Municipal. De referir que tiveram a oportunidade de visitar a Unidade de Ensino Especial do 1º/2º ciclo, a realização de um workshop de Expressão Corporal em Sala de Aula e um workshop de Colocação de Voz em Sala de Aula, e ainda uma palestra sobre a possibilidade de exercer a profissão nos PALOP. O núcleo de estágio não só participou na organização de toda o laboratório como acompanhou e orientou os alunos participantes durante toda a sua estadia no concelho e na participação das atividades planeadas. (28/1/2019- 1/2/2019);
- “Dia do Animal de Estimação” - Participação nas palestras realizadas pelo “Abrigo de Carinho - Associação Amigos dos Animais” com o objetivo de sensibilizar os alunos para os cuidados a ter com os animais e ainda possibilidade de voluntariado nesta associação. A segunda palestra foi dada pela Dra. Mariline Ribeira do Centro de Saúde com o intuito de sensibilização para os cuidados que devemos ter com os animais para prevenir riscos de saúde pública. Esta atividade foi destinada aos alunos do 7º ano. De referir que estas palestras contaram com a presença e animação do cão da nossa

orientadora, o Peter, tendo sido ele um animal adotado na Associação Abrigo de Carinho. (20/2/2019);

- Desfile de Carnaval do Agrupamento - Esta atividade já é uma tradição do concelho, que em parceria com o agrupamento de escolas junta professores, funcionários e alunos num desfile de carnaval no centro da vila de Mira. Este ano o tema foi “O mundo da fantasia”. O núcleo de estágio participou com a turma do 9º ano, tendo os alunos escolhido a personagem “*Anonymous*”, onde foram mascarados os alunos da turma e o núcleo de estágio. De referir que foi a primeira vez que estes alunos quiseram participar nesta atividade. (1/3/2019);

- Jantar final do ano 9º ano - Em jeito de comemoração do final do ano letivo e do fim de um ciclo para os alunos do 9º ano, a turma decidiu organizar um jantar de convívio onde convidaram o diretor de turma e os professores de Geografia (6/6/2019);

- Oficina de formação - Projeto “Imagine. Create. Succeed.” - Educação em Empreendedorismo – Pouco depois do início do nosso estágio, foi-nos proposto pela nossa orientadora a possibilidade de participar num projeto educativo promovido pela CIM Região de Coimbra destinado a professores e alunos do 1º, 2º, 3º ciclo e ensino secundário. Este projeto visa desenvolver competências através de ideias inovadoras. A turma do 9º ano foi a selecionada para representar o 3º ciclo do AEM na sua 6ª participação. O núcleo de estágio foi o responsável por acompanhar a turma ao longo de todo o projeto e ainda teve oportunidade de comparecer em três sessões de Oficina de Formação, total de 15 horas, creditada a fim da entrega do relatório final do projeto onde descreve todo este percurso. Este projeto durou todo o ano letivo, contando inclusive com dois eventos oficiais e ainda várias sessões de empreendedorismo no horário das aulas de geografia.

Durante o ano letivo, e sempre que me foi possível, tive a oportunidade de participar em várias conferências organizadas pelo Núcleo de Estudos em Ensino e Formação de Professores da FLUC na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra:

- Aula Inaugural dos Mestrados de Ensino de FLUC - *Educação para a cidadania. Uma missão de toda a escola.* Com a presença e intervenção da Dra. Luísa Ucha, secretária de Estado da Educação (15/10/2018);

- *Pedagogia, Liderança e Mediação (Porque é que ninguém me ensinou a dar aulas?)*. Com a presença e intervenção do Dr. Paulo Nossa (19/11/2018);

- Aula Aberta - *Cultura Religiosa e Educação*. Com a presença e intervenções do Dr. João Gouveia Monteiro e do Padre Anselmo Borges (11/2/2019);
- *O Professor Bibliotecário e a rede de bibliotecas escolares*. Com a presença e intervenção da Dra. Beatriz Marques (18/2/2019);
- I Encontro dos Mestrados em Ensino da Geografia - Este encontro juntou alunos do mestrado em ensino de Lisboa, Porto e Coimbra. Na parte da manhã houve uma mesa redonda sobre “A formação de Professores de Geografia para a geração ALPHA”, que contou com a intervenção e testemunho de vários alunos do mestrado. Da parte da tarde contámos com a presença e intervenção do Dr. Albano Figueiredo para uma sessão sobre “Inovação e Tecnologia no Ensino de Geografia: Um desafio Rumo ao Futuro” (18/3/2019);
- “Como concorrer ao Ensino Público”. Com a presença e intervenção da professora Isabel Afonso da Escola EB 2º e 3º ciclo/ Sec. Daniel de Matos, Vila Nova de Poiares (1/4/2019);
- Conferência de encerramento dos mestrados de ensino na FLUC 2018/2019. “A Educação e a Escola - Entre o Perfil dos Alunos e o Aluno Perfilado” com a presença e intervenção do Dr. Álvaro Laborinho da Silva (27/5/2019);

Todas estas atividades, conferências e sessões contribuíram e enriqueceram todo o meu percurso, não só ao nível do estágio pedagógico, mas também a nível do meu desenvolvimento pessoal e da minha futura carreira como docente. Destaco a oficina de formação do projeto “Educação em Empreendedorismo”, tendo em conta que considero muito enriquecedor ter tido a oportunidade de realizar uma oficina de formação durante o ano de estágio e também, através deste projeto, desenvolver outro tipo de contacto em sala de aula com a minha turma, pois durante as aulas de planificação e realização deste projeto, as aulas de geografia tiveram uma dinâmica diferente, o que acabou por contribuir bastante para a minha relação com a turma.

1.5 Reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada

Com o fim do estágio é importante fazer reflexão e análise de como decorreu o ano letivo.

O ano de estágio é um ano repleto de desafios. No primeiro dia em que passei o portão da escola para dentro sabia que ia ser um ano cheio de trabalho e exigente, as minhas pernas

tremiam e o medo e a ansiedade apoderaram-se de mim, afinal ia ser a primeira vez em que ia estar “do outro lado da sala de aula” e assumir o papel de professora, algo inédito para mim. Não foi uma fase inicial fácil. Contudo, à medida que o tempo passou, o medo e a ansiedade deram lugar à confiança e segurança. Desde o início que umas das minhas principais preocupações era a minha relação com turma, tendo em conta que tive a sorte de ao longo do meu percurso académico ter “passado pelas mãos” de professores de quem gostei muito e que sempre trabalharam para ter uma boa relação comigo e com os meus colegas. Tendo em conta a minha experiência como aluna, também eu queria ficar na memória dos meus primeiros alunos por boas razões.

Não posso deixar de aqui referir todo o apoio que toda a escola nos deu, desde direção, professores e funcionários, que desde o primeiro dia nos trataram sempre com muito carinho e espírito de entajuda, promovendo uma integração fácil, contribuindo para que tudo corresse bem.

O apoio da minha orientadora, a professora Margarida Oliveira foi imprescindível. Desde o primeiro momento em que nos recebeu dispôs imediatamente de toda a sua ajuda, orientação, e sobretudo, das suas palavras certas nos momentos certos, de forma a que a minha evolução e sucesso fossem possíveis. Também os meus colegas do núcleo de estágio foram fundamentais. Entre os três existiu sempre espírito de equipa e cooperação, bem como um sentimento de que todos nós trabalhávamos para o sucesso dos três. Sem dúvida que a escola, a orientadora, e os elementos do núcleo de estágio contribuíram muito para o sucesso desta etapa.

O estágio também contribuiu imenso para o meu desenvolvimento pessoal. Apesar de sentir confortável perante uma audiência e ter uma boa projeção de voz, a professora Margarida foi a primeira a alertar-me para a minha postura física na sala de aula, com algumas posturas que faziam transparecer alguma insegurança. Também o facto de no fim de cada aula lecionada se realizar a auto e heteroavaliação permitiu-me não só corrigir os aspetos menos positivos nas minhas aulas como também desenvolver a minha capacidade de análise crítica. Por fim, destaco também a importância de haver momentos ao longo da aula para descomprimir um pouco com os alunos e a circulação em sala de aula, o que acaba por transparecer aos alunos um maior controlo e acompanhamento de toda a sala de aula por parte da professora.

A par do desenvolvimento pessoal houve também um desenvolvimento do rigor científico. Ao longo do ano, e sempre que preparava novos conteúdos para lecionar à turma, preocupei-me sempre por realizar pesquisa bibliográfica sobre os conteúdos, o que se refletia não só na

qualidade de exposição de conteúdos como também na minha presença e postura na aula, pois reforçava a minha segurança em relação aos conteúdos que estava a transmitir aos alunos, o que fazia com que a minha postura acabasse por ser um pouco mais descontraída. Também a referência a alguns pormenores e curiosidades que apresentava à turma ajudavam os alunos a compreender e a consolidar a matéria. Guardo na memória uma aula sobre os diferentes modos de transporte onde os alunos ficaram surpreendidos quando, em jeito de curiosidade, lhes disse que o famoso navio “*Titanic*” possuía 4 chaminés, mas que uma delas tinha apenas uma função estética.

A diversificação de materiais e a dinamização de aulas que fomentassem a participação ativa dos alunos foi sempre uma constante. Ao longo do ano tentei dinamizar as aulas com vídeos, trabalhos de grupo em sala de aula, trabalhos de pesquisa, etc., dando também sempre importância à interpretação de mapas e análise de gráficos. Aqui recordo uma das minhas aulas preferidas, onde o tema era a evolução das comunicações. Nesta aula disponibilizei aos alunos alguns aparelhos eletrónicos mais antigos, como rádios de bolso e telemóveis, o que motivou nos alunos uma clara atitude de interesse e reações como “*o que é isto?*” ou “*nunca tinha tocado num telemóvel com teclas*”.

A turma que me foi atribuída também contribuiu para que tudo corresse bem e dentro do previsto. Fui muito bem acolhida pela turma, que desde sempre me transmitiu confiança e credibilidade. Foram alunos que sempre participaram e se envolveram em todo o tipo de tarefas propostas por mim, dentro e fora da sala de aula, e colaboravam para que tudo corresse bem. Foram os meus primeiros alunos e por isso guardá-los-ei sempre na memória. Foi com orgulho que no final do ano fui apelidada de professora simpática, sorridente, pronta ajudar e preocupada.

Também o contacto com as turmas do 7ºano que estavam afetas aos meus colegas de estágio foi muito importante e enriquecedor. O facto de assistir às aulas dos meus colegas fez com que contactasse com estratégias a aplicar no 7º ano de escolaridade, o que pode ser útil para a minha futura carreira, como tive a possibilidade de acompanhar a evolução de ambos. Apesar de nunca ter lecionado nenhuma aula sozinha em ambas as turmas, ter a oportunidade de os poder acompanhar e ajudar em algumas tarefas durante as aulas foi muito positivo.

Ao longo do ano foram algumas as dificuldades com que me deparei, sobretudo no início, tendo em conta que a minha adaptação foi um pouco difícil. Houve alturas em que me questionava se seria capaz, mas ao longo do tempo e com o apoio da minha orientadora, colegas,

e até mesmo da minha turma, que depositava confiança em mim, tudo se ultrapassou. Na verdade, não só ultrapassei as minhas dificuldades como consegui atingir os meus objetivos.

Cada dia de estágio era um dia diferente, onde tínhamos sempre a oportunidade de aprender a fazer uma tarefa nova, porque o papel do professor numa escola não consiste apenas em lecionar. A escola deu-nos sempre oportunidade e liberdade para participar nas diversas atividades que aconteceram ao longo do ano. Destaco também a oficina de formação que realizei, “Educação em Empreendedorismo”, e todo o trabalho que desenvolvi com a turma. Nem sempre foi fácil. Houve alturas em que cheguei a considerar se era possível levar a formação até ao fim, tendo em conta a carga de trabalho e as dificuldades que tivemos em trabalhar com a turma, visto que no início os alunos não estavam muito motivados para o projeto, o qual consistia na criação de um produto inovador. Hoje considero que valeu a pena, porque não só levamos o projeto avante e com sucesso, como tive que descobrir e pôr em prática a capacidade para lidar com a desmotivação da turma na participação desta atividade extracurricular. Muitas vezes foi necessário chamar a turma à atenção, mas tudo valeu a pena, e tenho a certeza que também os momentos menos bons foram importantes e fortaleceram a minha relação com a turma.

Terminado o estágio, hoje sei que este foi uma mais valia para a minha futura carreira de professora. Foi-me possível pôr em prática tudo o que tinha aprendido no primeiro ano de mestrado e pela primeira vez sentir-me realmente professora. Acredito que não só consegui superar as minhas principais dificuldades, alcançar os meus objetivos, mas também ter uma evolução significativa a todos os níveis. Tenho a certeza que também o facto de ter estagiado na referida escola foi uma mais valia, pois é uma escola com um excelente ambiente ente alunos professores e funcionários, e uma muito dinamizadora de atividades. Tenho a noção que a carreira de docente, sobretudo no nosso país, não é fácil. Mas, quando se acredita tudo se torna possível, e, felizmente, ainda existem alunos que querem aprender e que fazem de nós bons professores, pois afinal são eles que fazem esta profissão tão gratificante.

Feita a descrição da escola e de todas as atividades realizadas ao longo do ano, passamos de seguida à fundamentação científica para a aplicação da estratégia didática. O capítulo seguinte aborda uma breve discussão sobre o conceito de desenvolvimento.

Capítulo 2. Conceito de desenvolvimento: uma breve discussão

O conceito de desenvolvimento não é universal, fixo nem linear. Ao longo do tempo têm-lhe sido atribuídas várias definições, que de certa forma se vão complementando umas às outras. A discussão sobre o desenvolvimento ganhou ênfase sobretudo na década de 90 do século XX e a partir do momento em que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou o primeiro Relatório Mundial de Desenvolvimento Humano.

Já Scatolin (1989:24) afirmava que *“apesar das divergências existentes entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes. Na verdade, em alguns pontos, elas se completam”*.

Vasconcellos e Garcia (1998:205) apontam que o desenvolvimento resulta do crescimento económico acompanhado pela melhoria da qualidade de vida das pessoas, tendo este que incluir sempre *“as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social (...)”*.

Também Oliveira (2002:40) esclarece que o desenvolvimento é um processo complexo e repleto de mudanças e transformações a nível económico, político, humano e social, dando ênfase aos últimos dois. Considera então que o desenvolvimento é o crescimento convertido em necessidades de satisfação do ser humano como a educação, a saúde, a habitação, os transportes, a alimentação, etc.

Importa também referir que o crescimento económico não é o único meio necessário para desenvolvimento, embora seja muitas vezes um meio necessário.

Novamente, Oliveira (2002:41) defende que crescimento económico não é suficiente para existir desenvolvimento. É necessário aferir se a população beneficia do crescimento económico através da promoção do desenvolvimento humano. *“Mesmo com tanta controvérsia, o crescimento económico, apesar de não ser condição suficiente para o desenvolvimento, é um requisito para superação da pobreza e para a construção de um padrão digno de vida”*.

Também alguns economistas apontam para a necessidade de ser realizado um modelo de desenvolvimento que aborde a totalidade das variáveis económicas e sociais.

Sandroni (1994) define desenvolvimento económico como crescimento económico que resulta da melhoria do nível de vida da população. Considera que o desenvolvimento está dependente das características do próprio país ou região, englobando o seu passado histórico, a sua extensão geográfica, a sua densidade populacional, a sua cultura e os recursos naturais que dispõe. Todas estas características, contribuem indiretamente, para o desenvolvimento e o crescimento económico de um país ou região.

Milone (1998) refere que para existir desenvolvimento económico é necessário aferir a variação do crescimento económico ao longo do tempo através da medição de indicadores como o PIB per capita, a redução do nível de pobreza, o desemprego, a melhorias dos níveis de nutrição, saúde, educação, habitação e transportes.

A partir desta visão é possível afirmar que o conceito de desenvolvimento humano é mais amplo que o de desenvolvimento económico, sendo o último apenas construído a partir da ideia de crescimento económico. Contudo, é possível considerar que, a longo prazo, um país ou região não consegue fazer crescer o bem-estar da sua população sem assistir ao seu crescimento económico através do aumento da sua produtividade e assim ser capaz de dar à sua população mais oportunidades de emprego devidamente renumerado. (Oliveira 2002:45).

Importa ainda realçar a visão de Amartya Sen (2007: 52,53), que considera que para existir desenvolvimento é necessário existir liberdade.

O desenvolvimento é um processo de expansão de liberdades que as pessoas usufruem. A liberdade assume assim dois papéis: o papel “constitutivo” e o papel “instrumental” no que diz respeito ao desenvolvimento. O primeiro assume a importância da liberdade no que diz respeito ao enriquecimento da vida humana. Constituído pela capacidade de ter liberdade para evitar privações como a fome, a subnutrição, a morte prematura, etc., e também liberdade para a aprendizagem do saber ler, escrever, calcular, ter participação política ativa e liberdade de expressão. O segundo assume a importância dos diferentes direitos e oportunidades que contribuem para a expansão da liberdade e assim a promoção do desenvolvimento humano.

Define que existem cinco tipos de liberdade necessários para que uma população possa viver numa sociedade desenvolvida, a saber:

1. Liberdade Política - englobando as oportunidades que os indivíduos têm para definir quem é elegível para governar, através da possibilidade de escolha entre diferentes partidos políticos;

2. Facilidade Económica - constituída pelas oportunidades que a população possui para utilizar os recursos económicos através da produção, consumo e troca;
3. Oportunidades Sociais - incluem as condições de educação, saúde, habitação, etc., que contribuem para que os indivíduos tenham uma melhor qualidade de vida;
4. Garantias de Transparência - estas abordam a necessidade de sinceridade que a população tem através da possibilidade de os indivíduos lidarem uns com os outros garantindo sempre a clareza e transparência.
5. Segurança Protetora- diz respeito à necessidade de ser criada uma segurança social que proteja a sua população da pobreza.

Concluindo, a liberdade é o principal meio e o principal fim do desenvolvimento humano. O desenvolvimento tem de eliminar as principais formas de privação de liberdade sendo elas a pobreza e tirania, a carência de oportunidades económicas, a negligência dos serviços públicos, e a intolerância e interferência excessiva de Estados repressivos (Amartya Sen, 2007: 55-57).

2.1 O PNUD e o IDH

O PNUD foi criado em 1965 pelo Conselho Económico e Social das Nações Unidas. É considerado o órgão principal de desenvolvimento da ONU e tem como objetivo o desenvolvimento humano e o combate à pobreza mundial.

Atualmente está presente em 170 países e colabora com os governos e sociedade civil para ajudar a população a construir um padrão de vida mais digno. Visa sempre a proteção dos direitos humanos e a igualdade de género.

O PNUD utiliza um índice composto de desenvolvimento que permite quantificar o grau de desenvolvimento de um país - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo este constituído por 3 dimensões básicas do desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, o conhecimento e um padrão de vida digno.

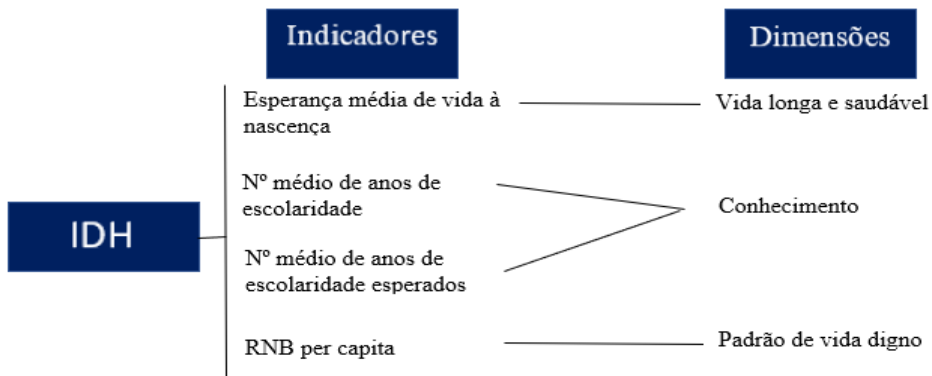


Figura 3 Composição do IDH

Elaboração própria, 2019

O valor deste índice varia entre 0 e 1. Em que o IDH:

- >a **0.800** – Muito elevado
- entre **0.700 e 0.799** – Elevado
- entre **0.550 e 0.699**- Médio
- < a **0.550** – Baixo

Este índice é utilizado no Relatório de Desenvolvimento Humano publicado anualmente.

HDI rank	Human Development Index (HDI)	SDG 3 Life expectancy at birth	SDG 4.3 Expected years of schooling	SDG 4.6 Mean years of schooling	SDG 8.5 Gross national income (GNI) per capita	GNI per capita rank minus HDI rank	HDI rank	
	Value	(years)	(years)	(years)	(2011 PPP \$)	2017	2016	
VERY HIGH HUMAN DEVELOPMENT								
1	Norway	0.953	82.3	17.9	12.6	68,012	5	1
2	Switzerland	0.944	83.5	16.2	13.4	57,625	8	2
3	Australia	0.939	83.1	22.9 ^a	12.9	43,560	18	3
4	Ireland	0.938	81.6	19.6 ^a	12.5 ^c	53,754	8	4
5	Germany	0.936	81.2	17.0	14.1	46,136	13	4
6	Iceland	0.935	82.9	19.3 ^a	12.4 ^c	45,810	13	6
7	Hong Kong, China (SAR)	0.933	84.1	16.3	12.0	58,420	2	8
7	Sweden	0.933	82.6	17.6	12.4	47,766	9	7
9	Singapore	0.932	83.2	16.2 ^d	11.5	82,503 ^e	-6	8
10	Netherlands	0.931	82.0	18.0	12.2	47,900	5	10
...								
41	Portugal	0.847	81.4	16.3	9.2	27,315	2	42

Figura 4 Relatório de Desenvolvimento Humano 2018

Fonte: http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf

Acedido em 21 de junho de 2019

De acordo com a figura 4 é possível observar os 10 países mais desenvolvidos do mundo com base no referido índice, onde a Noruega ocupa o topo da tabela, sendo assim considerado o país mais desenvolvido do mundo, com um IDH de 0.953. Portugal ocupa o 41º lugar, apresentando um IDH de 0.847 (muito elevado).

Os cinco países que ocupam o fim da tabela são o Burundi (0,417), Chade (0,404), Sudão do Sul (0,388), República Centro-Africana (0,367) e Níger (0,354).

Dos 189 países, 59 apresentam um IDH muito alto, 53 países um IDH alto, 39 países possuem um IDH médio e apenas 38 países têm um IDH baixo (http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf , 2018).

2.3 O Índice da Paz

O Índice da Paz destaca a paz e segurança como elemento promotor da estabilidade individual e social. É considerado um pressuposto básico para se atingirem níveis de desenvolvimento satisfatórios.

A Assembleia Geral das Nações Unidas definiu 3 pilares básicos para o estabelecimento e manutenção da paz:

1. Recusa de violência;
2. Tentativa de prever conflitos e a atuação montante das situações;
3. Compromisso em resolver os problemas através do diálogo e da negociação;

Este índice é calculado através de 23 indicadores quantitativos e qualitativos (ex.: taxa de criminalidade, acesso a armas, presença de forças de segurança, etc.) divididos em 3 domínios temáticos: nível de segurança e proteção da sociedade, extensão do conflito interno e internacional em andamento, e o grau de militarização.

É publicado pelo Instituto da Economia e Paz o Relatório Anual do Índice Global de Paz, em que quanto mais baixa for a pontuação de um país mais pacífico é considerado.

RANK	COUNTRY	SCORE	CHANGE	RANK	COUNTRY	SCORE	CHANGE	RANK	COUNTRY	SCORE	CHANGE
1	Iceland	1.072	↔	29	Poland	1.654	↑ 3	57	Vietnam	1.877	↑ 5
2	New Zealand	1.221	↔	30	Botswana	1.676	↑ 1	58	Senegal	1.883	↓ 4
3	Portugal	1.274	↑ 2	31	Qatar	1.696	↑ 10	59	Liberia	1.889	↑ 4
4	Austria	1.291	↓ 1	32	Spain	1.699	↓ 3	=60	France	1.892	↓ 2
5	Denmark	1.316	↓ 1	33	Costa Rica	1.706	↑ 5	=60	Namibia	1.892	↓ 18
6	Canada	1.327	↔	34	Uruguay	1.711	↑ 3	62	The Gambia	1.908	↑ 12
7	Singapore	1.347	↑ 2	35	Latvia	1.718	↓ 5	63	Cyprus	1.914	↓ 2
8	Slovenia	1.355	↑ 2	36	Taiwan	1.725	↓ 2	64	Kazakhstan	1.932	↑ 5
9	Japan	1.369	↓ 1	37	Estonia	1.727	↓ 4	=65	Greece	1.933	↑ 14
10	Czech Republic	1.375	↓ 3	38	Lithuania	1.728	↓ 2	=65	North Macedonia	1.933	↑ 23
11	Switzerland	1.383	↑ 2	39	Italy	1.754	↔	67	Montenegro	1.939	↑ 8
12	Ireland	1.390	↓ 1	40	Malawi	1.779	↑ 4	68	Moldova	1.951	↓ 5
13	Australia	1.419	↓ 1	41	Indonesia	1.785	↑ 14	69	Oman	1.953	↑ 2
14	Finland	1.488	↔	42	Mongolia	1.792	↔	70	Equatorial Guinea	1.957	↓ 5
15	Bhutan	1.506	↑ 2	43	Kuwait	1.794	↑ 7	71	Ecuador	1.980	↓ 3
16	Malaysia	1.529	↑ 9	44	Ghana	1.796	↓ 5	=72	Benin	1.986	↔
17	Netherlands	1.530	↑ 2	=45	Laos	1.801	↑ 2	=72	Sri Lanka	1.986	↓ 2
=18	Belgium	1.533	↑ 3	=45	United Kingdom	1.801	↑ 5	=72	Eswatini	1.986	↑ 10
=18	Sweden	1.533	↓ 3	47	Panama	1.804	↑ 2	75	Argentina	1.989	↓ 8
20	Norway	1.536	↓ 4	=48	Timor-Leste	1.805	↑ 12	76	Nepal	2.003	↑ 12

Figura 5 Relatório Anual do Índice Global de Paz 2019

Fonte: <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/06/GPI-2019-web003.pdf>

Acedido a 21 de junho de 2019

Através da figura 5 podemos observar os 20 países mais pacíficos do mundo onde se verifica então que a Islândia é o país mais pacífico do mundo, ocupando o topo da tabela, seguida pela Nova Zelândia, Portugal e a Áustria. Todos estes países pertencem também ao grupo de países com IDH muito elevado.

Os países com valor mais baixo são o Iraque, o Iémen, o Sudão do Sul, a Síria e por fim o Afeganistão, sendo este último então considerado o país menos pacífico do mundo. Todos estes países apresentam um IDH baixo, excluindo o Iraque com um IDH médio. (<http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/06/GPI-2019-web003.pdf>, 2019)

2.4 O Índice da Felicidade

Este índice foi criado pela ONU e mede o número médio de anos que um indivíduo se sente feliz. É medido através do cálculo de alguns indicadores económicos e sociais: PIB per capita, assistência social, esperança média de vida saudável, liberdade para fazer escolhas, generosidade e corrupção. É pedido à população que classifique cada indicador numa escala de 0 a 10, onde 0 significa pior vida possível e 10 melhor vida possível. Posteriormente, é ainda feita uma distopia (o país em questão é comparado a outro país hipotético com os valores mais baixos do mundo). Quanto maior for a pontuação de um país, mais feliz é ele considerado.

Todos os anos é publicado o Relatório Mundial da Felicidade.

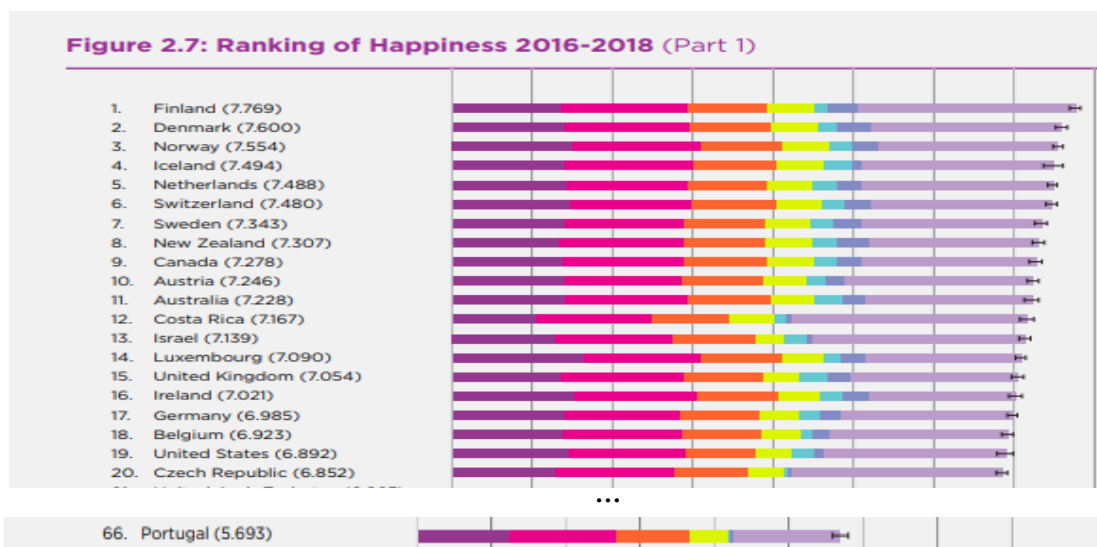


Figura 6 Relatório Mundial da Felicidade 2019

Fonte: <https://s3.amazonaws.com/happiness-report/2019/WHR19.pdf>

Acedido a 21 de junho de 2019

Na figura 6 apresentam-se os 20 países mais felizes do mundo, com a Finlândia a ocupar o topo da tabela, seguido da Dinamarca, Noruega, Islândia e a Holanda. Portugal surge em 66º lugar. Tal como acontece nos índices anteriores, os 5 países com um valor de índice mais elevado apresentam também um IDH muito elevado. Destaque para a Dinamarca e Islândia, que são simultaneamente 2 dos 5 países mais pacíficos e felizes do mundo.

Ruanda, Tanzânia, Afeganistão, República Central Africana e Susão do Sul ocupam os últimos cinco lugares da tabela, respetivamente. Também todos estes países pertencem ao grupo de países com um IDH baixo. Podemos ainda destacar que o Afeganistão e o Sudão do Sul são simultaneamente 2 dos 5 países menos pacíficos e menos felizes do mundo. (<https://s3.amazonaws.com/happiness-report/2019/WHR19.pdf>, 2019)

Através da análise feita, é possível estabelecer uma relação entre o IDH, o Índice da paz e o Índice da felicidade. É visível que grande parte dos países que apresentam um IDH muito elevado apresentam também um padrão favorável no que diz respeito à manutenção da paz e felicidade da sua população. Contrariamente aos países pouco desenvolvidos, onde grande parte apresenta um grande défice ao nível da manutenção da paz e da felicidade da sua população. Podemos concluir que grande parte dos países desenvolvidos são países pacíficos e felizes, o que pode significar que, ainda que indiretamente, a paz e felicidade contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade.

Feita esta pequena discussão em torno do conceito de desenvolvimento humano e uma breve análise do IDH, Índice Global da Paz, e do Índice da Felicidade importa agora refletir sobre o papel que o cinema pode ter no ensino da Geografia, tendo em conta que o cinema foi a estratégia escolhida para aplicação didática.

Capítulo 3. As Geografias do Cinema: uma discussão teórica

3.1 A influência do espaço geográfico no cinema *versus* a influência do cinema no espaço geográfico

O cinema tem uma grande capacidade de transmitir imagens do mundo inteiro. Através destas imagens é possível fazer uma análise do território e da paisagem presentes em cada filme e perceber de que forma são vistos pelos realizadores de cinema e mais tarde, pelo público.

“A configuração da paisagem com o recurso ao bloco espaço-temporal dos contra espaços enuncia-se no filme através de uma abordagem crua e comprometida ao próprio corpo do território, uma abordagem em que a câmara parece unicamente preocupada com a revelação da matéria que constitui esse corpo. As sucessivas escavações pela câmara da matéria de um corpo-terra-fronteira configuram um modo muito próprio de interetar a paisagem, uma paisagem que é paralelamente motivo iconográfico e sujeito de representação.” (Azevedo, 2016: 9).

Orueta e Valdés (2007:408), consideram que existem três dimensões de análise no que diz respeito à relação entre o cinema e a geografia:

- 1) Todos os sistemas técnicos e estéticos que estão presentes nas filmagens derivam de um espaço geográfico;
- 2) O contexto histórico e social das filmagens;
- 3) O impacto da representação geográfica no público.

A produção de qualquer filme é fortemente influenciada pelos elementos geográficos da paisagem a ser mostrada. Por exemplo, existem vários fatores físicos e humanos que influenciam a escolha daquele espaço para as filmagens de um filme.

Azevedo (2016:10) refere que logo ao iniciar um filme, as imagens de abertura permitem situar os espectadores através das paisagens como elementos chave. Por exemplo, no documentário de Orlando Ribeiro na altura da erupção do vulcão da Ilha do Fogo em Cabo Verde, os excertos de paisagens apresentados estabelecem rapidamente o lugar e o tempo da ação. A isto chamamos de “*establishing shot*” em que os espectadores são imediatamente inseridos no tempo e no lugar da ação.

Muitas vezes, os lugares temáticos tornam-se um bom cenário a ser introduzido nos filmes. Exemplo disso é o realizador Jia Zhangke que em 2004, para a realização de um filme, filmou o Parque Mundial, em Pequim. Neste parque é encenado uma parte do mundo. Aqui é possível dar-se a volta ao planeta, pois pode visitar-se o Arco do Triunfo, a Torre Eiffel e a Catedral de Notre-Dame, situados em França, embora estes monumentos estejam projetados à escala de um terço do original. (Fernandes, 2015:286).

Também Fernandes (2009:198) aponta para o facto de que as estações do ano levam à alteração e variação dos elementos da paisagem, com destaque para as grandes zonas urbanas, como é exemplo da cidade de Nova Iorque, que durante o mês de dezembro está coberta de neve, sendo que estes elementos vão criar novas paisagens para a produção fílmica.

Também os acontecimentos sazonais são uma oportunidade para a génese de novas paisagens, como por exemplo o Carnaval no Rio de Janeiro ou a Semana Santa em Sevilha. A celebração do Natal nas cidades católicas também tem uma grande capacidade para transformar as paisagens das cidades, com as ruas e espaços comerciais mais iluminados, os enfeites, sobretudo as árvores de natal em tons de vermelho e amarelo, as músicas natalícias que se fazem ouvir tanto em espaços interiores, como centros comerciais, ou em espaços exteriores. Tudo isto contribui para o surgimento de novas paisagens, que acabam por se tornar únicas, afirmando-se assim em relação a outros lugares.

É então importante concluir que, a nível cinematográfico, o território é entendido como um espaço previamente selecionado para aparecer na imagem de um filme em função dos objetivos pretendidos pelo realizador.

Vaz de Costa (2005:82) considera que a perceção que o público irá ter dos espaços construídos na obra é considerado um elemento principal, sobretudo em determinados géneros de filme.

Um filme tem a capacidade de influenciar a percepção que temos de um lugar, muitas vezes logo a partir da sua banda sonora, pois esta é considerada uma das principais estratégias de marketing. É importante referir que os filmes são fortemente patrocinados pelas próprias regiões e cidades que neles vão estar representadas, tornando-as atrativas para os produtores e realizadores de cinema.

A percepção que ficamos de um lugar vai ser também muito influenciada pelo género do filme, ou seja, a percepção que temos um lugar onde foi produzido uma comédia romântica é diferente da percepção que temos de um lugar onde foram filmadas cenas de guerra. Enquanto que a paisagem de uma comédia romântica é caracterizada por paisagens calmas, tranquilizadoras, com luz, a paisagem de um filme de guerra é fortemente marcada por ser um lugar escuro, sujo, caótico, etc. Esta ideia é ainda mais consolidada a partir do momento em que os mesmos lugares e paisagens são frequentemente utilizados para os mesmos géneros de filmes, como é exemplo da cidade de Paris, que marca presença assídua em filmes românticos. (Fernandes, 2016:219-220).

Velez de Castro & Almeida (2016:169) realçam esta ideia de que se inicialmente podemos pensar que a paisagem não é um elemento relevante numa obra cinematográfica, rapidamente mudamos de ideias e concluímos que a paisagem não só é um elemento chave porque através da mesma somos inseridos no tempo e no lugar do filme que assistimos, como muitas vezes nos levam a querer visitar e vivenciar alguns dos locais que nos foram mostrados em obras cinematográficas.

Resumindo, a escolha de um lugar para uma filmagem é bastante influenciada pela paisagem, os elementos que a compõem e ainda o impacto que esta vai ter no público. Na escolha de uma paisagem são sempre tidos em conta os seus elementos naturais e humanos, o seu contexto a nível histórico e social e ainda a sua capacidade de influência na percepção que o público vai ter da mesma, levando-o muitas vezes a querer visitar determinados sítios e lugares que anteriormente visualizaram num filme. Destaca-se também a importância de alguns lugares para a realização de filmes, como os parques temáticos.

3.2 As Geografias do Cinema

A importância do cinema para a geografia, sobretudo no que diz respeito às representações socio espaciais das sociedades, foi considerada por Harvey (1992: 277). O autor analisou que *“dentro de todas as formas artísticas, o cinema tem talvez a maior capacidade de retratar de maneira aprofundada temas relacionados com o espaço e o tempo onde se inserem”*.

Também Moreira (2011:42) aponta a importância da análise da dinâmica espacial onde os filmes estão inseridos, *“(...) para além de suas características específicas de expressão artística, é, sobretudo, uma arte geográfica, uma vez que constrói representações da realidade concreta, recria processos socio espaciais (...)”*.

No cerne do que podemos denominar de “geografias audiovisuais”, encontramos as “geografias do cinema”, sendo a sua definição discutida, sob vários pontos de vista, por vários autores. Oliveira Júnior (2005: s/p) define as geografias de cinema como *“(...) frutos de interpretações subjetivas e de pesquisa das imagens e sons fílmicos, que procuram dar outras interpretações para além das interpretações habituais dadas a estes filmes (...)”*.

Já Queiroz Filho (2007:75) define as geografias do cinema como *“(...) os estudos e os encontros com a dimensão espacial na qual os personagens de um filme agem. Um espaço composto de territórios, paisagens e metáforas.”*

Velez de Castro (2015: 232), ao citar Vogeler (2012: s/p), considera que a elaboração de uma análise fílmica é uma alternativa para a exploração de lugares e paisagens. Aponta também a importância da construção de imagens territoriais através da introdução de elementos chave, como por exemplo, banda sonora, efeitos visuais, etc., pois a introdução destes elementos faz despertar sensações e emoções no público.

Desta forma, percebe-se que o cinema acaba por se constituir como uma grande e importante fonte de informação, pois através dele é possível observar várias dinâmicas e processos geográficos que muitas vezes não são observáveis em contexto de pesquisa e análise de artigos, livros, etc. O cinema não substitui essa pesquisa e análise bibliográfica científica, mas torna-se um instrumento de mais valia para complementar o estudo de vários fenómenos geográficos. Como exemplo, as paisagens urbanas presentes no cinema dos dias de hoje são uma prova no que diz respeito a fenómenos como a mobilidade da população.

Azevedo (2006:61) indica que já nas décadas de 1950 e 1960, a utilização de filmes documentário era recorrente entre os geógrafos com o objetivo de retratar diferentes lugares, pois consideravam os filmes documentários uma “janela sobre a realidade”.

Contudo, por volta da década 1980, começou a existir uma preocupação por parte dos geógrafos sobre até que ponto não existiria um desaparecimento de barreiras entre os filmes documentário e os filmes de ficção. Pois a intenção de produzir filmes como forma de entretenimento influenciava fortemente a produção tanto de filmes documentários como de ficção, estes sempre com o objetivo de evocar um sentido de lugar, mesmo que este sofresse representações enviesadas da realidade de forma a aumentar e fixar audiência.

A partir desta ideia, fundamenta ainda duas visões: a primeira de que os filmes são sempre produzidos de acordo com a intenção e perspectiva do realizador, e a segunda sobre a forma como o realizador interfere na capacidade de ilustrar lugares e os indivíduos que habitam esses lugares.

Concluindo, para os geógrafos, a manipulação da paisagem como forma de conseguir produzir uma determinada percepção de um lugar é motivo de preocupação. Pois a paisagem real e autêntica dá lugar a uma paisagem modificada, transformada e propositada para a encenação de algo.

De seguida, importa explicar de que forma o cinema pode estar presente em sala de aula e contribuir positivamente para o sucesso dos alunos e para a construção do seu próprio conhecimento.

Capítulo 4. O Cinema no Ensino da Geografia

O nosso quotidiano está completo de situações únicas e que muitas vezes são transportadas para os filmes. Não existe qualquer dúvida de que o cinema é capaz de levar o espectador a viajar no tempo e no espaço. Através da conjugação do cinema e do ensino, é permitido pensar e refletir sobre acontecimentos, o que constitui uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem. (Vieira e Velez de Castro, 2015: 444).

Cada vez mais, no ensino da Geografia é importante a capacidade de transmitir e aplicar conhecimentos geográficos através de ferramentas diversificadas e inovadoras de forma a serem também mais motivadoras para quem ensina e para quem aprende, pois, a preocupação com o

desenvolvimento da capacidade de observação, compreensão e reflexão sobre determinados fenómenos reais por parte dos alunos é cada vez maior. (Castellar, 2005: 220, 221).

A utilização de imagens estáticas e em movimento contribui para que os alunos desenvolvam a sua consciência para a cidadania e para a educação geográfica. Pois só a partir do conhecimento é possível formar jovens ativos e consciencializados para os valores de interculturalidade e de tolerância. (Velez de Castro e Santos, 2018:70)

Assim, segundo Barbosa (2006: 111) o recurso ao cinema como estratégia didática é uma possível forma de representação da realidade, pois “(...) *o filme traz-nos uma forte percepção da realidade (...)*”. Atualmente é difícil levar os alunos para fora dos limites da escola, e sobretudo para fora da cidade ou do país. Por isso, o cinema é uma boa alternativa para que seja possível mostrar outras realidades aos alunos dentro da sala de aula.

O cinema torna possível aos alunos observar vários aspetos e acontecimentos da vida quotidiana dos habitantes de qualquer outro lugar no mundo, permite aos alunos conhecer outras culturas, tradições, estilos de vida de outras cidades e países do mundo, que muitas vezes não têm oportunidade de o fazer pessoalmente. Através de filmes que mostrem o mundo pelos olhos das suas personagens, muitas vezes com informação adicional, de análise objetiva ou subjetiva. Importa esclarecer que o cinema não substitui nem é mais importante que uma visita de estudo, pois esta é a forma mais autêntica de análise dos fenómenos geográficos. Mas, na impossibilidade da realização da mesma, o cinema torna-se num bom recurso de apoio à análise de fenómenos reais.

Também o cinema passa a influenciar a forma como os alunos vêem o mundo, permitindo o desenvolvimento do seu espírito crítico, ao mesmo tempo que ajuda a consolidar conceitos que são abordados nas aulas de geografia. Serve como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, que vai aproximar os alunos e os conteúdos, pois os alunos acabam por ter uma representação real dos conceitos que anteriormente adquiriram, e é possível estabelecer uma melhor comunicação entre professor-aluno-conteúdo. (Votto e Rodrigues, 2017:206,207).

A utilização de filmes como ferramenta de trabalho nas aulas de geografia permite uma quebra das rotinas das aulas. Ao observar e analisar a paisagem fílmica, desperta a atenção por

parte da turma e a vontade de querer ver e saber mais. Permite abrir novos horizontes não só aos alunos como também aos professores (Vieira e Velez de Castro 2016:309).

Velez de Castro (2015:2), citando Durán (2015:3), refere que o uso de filmes em contexto do ensino geográfico não tem como objetivo que os alunos deixem de utilizar os seus manuais, mas sim que sejam uma forma complementar de incentivar os alunos à pesquisa em livros e noutros meios de informação escrita. Para isso, a autora definiu três tipos de funcionalidade:

- a) Função Investigativa: a transmissão de factos hipotético-reais torna possível abordar e discutir conceitos, fenómenos, dinâmicas, no ponto de vista teórico do conhecimento do geográfico. Ou seja, a exploração e análise fílmica auxiliam a pesquisa científica.
- b) Função Interpretativa: aqui, o professor geógrafo vai assumir o papel de realizador e criar a sua própria conceção imagética dos fenómenos geográficos presentes no filme.
- c) Função Didática: é criada a oportunidade de trazer um caso de estudo para a turma, e este vai ser analisado e debatido pelo professor e pelos alunos.

Lukinbeal e Craine (2009: s/p) e mais tarde Lukinbeal (2014: s/p) defendem que a estratégia de visionamento e discussão de filmes em sala pode ser encarada como uma forma de utilizar e interpretar os meios de comunicação existentes, ou como a facilidade de localizar, avaliar e utilizar e produzir informações geográficas a partir dos meios de comunicação.

Outros autores destacam a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como um importante meio para o processo de ensino-aprendizagem e muito relevantes para o mundo contemporâneo.

Duarte (2009: 53) enfatiza que *“Em sociedades audiovisuais como a nossa, em que milhões de pessoas têm acesso aos meios de comunicação veiculados em imagem-som, é comum atribuir-se certas atitudes, crenças e valores de grupos ou de pessoas à influência desses meios. A ideia de que filmes (ou programas de TV) podem incutir opiniões e produzir comportamentos, principalmente nos espectadores mais jovens ou menos escolarizados, é relativamente corrente (...)”*.

Girão e Lima (2013: 88-106) destacam também que devido à quantidade de imagens a que os alunos têm acesso nos dias de hoje, é papel da escola ajudar e direcionar os alunos na seleção

de imagens. É necessário “alfabetizar o olhar”, principalmente na Geografia, até porque se trata de um ramo científico onde a observação de paisagens tem um papel central, e por isso devem de existir vários e diversificados meios e instrumentos para a sua observação.

É também necessário realçar que a visualização de filmes em sala de aula não é feita da mesma forma que em contextos mais informais, como em cinemas ou em casa com os amigos. É importante que os alunos sejam orientados antes, durante e depois da visualização dos filmes (Zonn, 2007). Para tal devem existir materiais de apoio à compreensão do filme, como por exemplo, um guião. Através do guião é possível identificar e analisar os principais aspetos abordados no filme e estabelecer relação com os conteúdos abordados sobre o tema. Também no fim, através do guião, podem ser realizadas discussões ou debates de forma a consolidar toda a temática do filme através da interpretação realizada por cada aluno. (Vieira e Velez de Castro, 2016:312).

Assim, deve existir um planeamento prévio por parte do professor de toda a atividade, não só no que diz respeito à observação e discussão mas também proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolverem a sua criatividade analítica e de se identificarem, através das suas experiências individuais, com algumas personagens e momentos do filme, de forma a darem origem a interpretações e opiniões inesperadas dentro da turma.

O professor deve visualizar o filme antes da aula (Fig. 7), no sentido de avaliar corretamente os aspetos a explorar, através da análise das personagens, cenários, objetos e dinâmicas do filme. Antes da visualização do filme pelos alunos, o professor deve ainda fazer um enquadramento, apresentando uma sinopse do filme e as tarefas que terão de realizar (Velez de Castro, 2018:2).

Na escolha do filme, é necessário existir uma relação entre o seu conteúdo e os conceitos abordados nas aulas, assegurar que existe adequação do filme ao perfil da turma, considerando não só à faixa etária da turma, mas também às suas características a nível de desenvolvimento cognitivo (Votto, Rodrigues, 2017:209).

Para Napolitano (2011), a escolha do filme passa por três elementos básicos:

- 1) Conteúdo Curricular (os filmes têm de ir ao encontro do que foi anteriormente abordado nas aulas de geografia e do programa curricular sempre tendo em conta a turma que o irá visualizar);

2) Habilidades e Competências (competências como a observação, interpretação, análise, pensamento crítico, etc., são possíveis de se desenvolver através da visualização e análise de filmes);

3) Conceitos (devem ser tidos em conta os conceitos geográficos presentes no filme).

Napolitano (2011) afirma ainda que o filme pode ser utilizado de acordo com as seguintes propostas:

1) Sensibilização (o filme deve ser introduzido no início da aula de forma a informar sobre a atividade que vão realizar para despertar o interesse e atenção por parte dos alunos e também de forma a motivá-los para a consolidar e aprofundar os seus conhecimentos);

2) Ilustração (pode ser feita uma ilustração dos assuntos abordados no final da visualização do filme).

No que diz respeito à realização do guião, é importante que este tenha em conta a dimensão conceptual. O professor deve começar por construir um esquema de conceitos chave presentes no filme, e a partir daí dividir o guião em duas partes: questões diretas, sobre o contexto específico do que é apresentado no filme; questões indiretas, onde é pretendida a reflexão e discussão de ações das personagens, e que pode ser relacionado com outros conteúdos geográficos além do filme.

Pode existir um conflito entre o que foi observado e o que é registado nos apontamentos. Nessa situação é importante dar liberdade aos alunos para escolherem entre ver o filme na íntegra e só depois fazer uma síntese do que viram, ou irem registando alguns momentos à medida que vão assistindo ao filme.

O que é pretendido é que os alunos consigam estabelecer uma relação entre os conteúdos que aprenderam nas aulas e o filme, através da identificação de momentos semelhantes ou até mesmo de contraste com aquilo que aprenderam.

É também importante um “*brainstorm*” entre os alunos, orientado pelo professor. Desta forma vai ser possível discutir diferentes pontos de vista, incentivando à (re)interpretação de cenas, momentos, paisagens, falas ou até mesmo objetos por parte dos alunos. Assim, vai ser despertado nos alunos o seu espírito crítico e criativo, não só a nível individual, mas também ao nível da turma (Velez de Castro, 2015: 6-8).

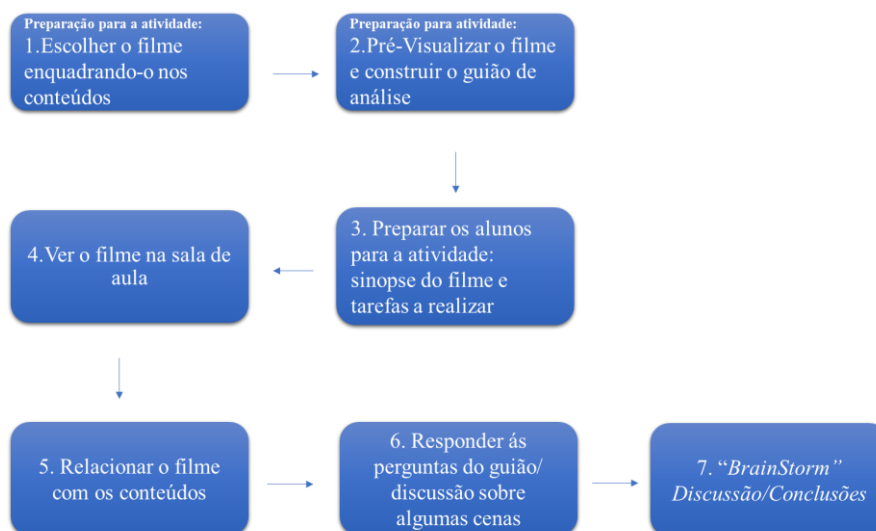


Figura 7 Fases de visionamento e análise do filme em aula

Elaboração própria, 2019

Velez de Castro (2016: 374) constata que através da introdução de filmes nas suas aulas, *“que é forte a impressão retida sobre os factos retratados, prolongando-se na memória estas recordações. Não é incomum encontrar antigos alunos que me chamam a atenção sobre filmes que vimos e discutimos nestas disciplinas, há vários anos.”*

Afirma que em primeiro lugar, a contextualização da imagem para além de apelar aos sentidos da visão e da audição, é uma boa forma de atingir o sucesso no que diz respeito à retenção de aprendizagens específicas. Em segundo lugar, quebra a rotina e monotonia das aulas. Além disto, muitas vezes, o realizador humaniza determinadas cenas, onde destaca a importância da dimensão humana no processo ensino-aprendizagem, pois torna possível uma compreensão mais próxima do “outro”.

Elaborada uma discussão sobre o contributo do cinema no ensino da geografia, de seguida é apresentada a aplicação da estratégia didática, e justificada a escolha do cinema como estratégia didática. Além da apresentação da sinopse e justificação do filme escolhido, são ainda apresentadas as dificuldades encontradas durante o visionamento de um filme em contexto escolar. Posteriormente, apresenta-se a descrição, objetivos e metodologia da aplicação da estratégia didática, bem como uma reflexão da mesma.

Capítulo 5. Aplicação da Estratégia Didática

5.1 Enquadramento da estratégia didática nos conteúdos programáticos de geografia

A exploração do filme selecionado enquadra-se no domínio “Contrastes de Desenvolvimento” e nos subdomínios “Países com diferentes graus de desenvolvimento”, “Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento”, previstos nas Metas Curriculares e no Programa da disciplina de Geografia para o 9º ano do 3º ciclo do Ensino Básico. Foram abordados os seguintes objetivos gerais e descritores, respetivamente:

- Objetivo geral 1: Compreender o grau de desenvolvimento dos países com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e noutros Indicadores Compostos;

Descritor 2: Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento dos países.

Descritor 4: Referir, para além do IDH, outros indicadores compostos utilizados na avaliação do grau de desenvolvimentos dos países.

- Objetivo geral 1: Conhecer os principais obstáculos naturais, históricos, políticos, económicos e sociais ao desenvolvimento dos países;

Descritor 1: Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países.

Descritor 2: Reconhecer as causas do desigual acesso ao emprego, saúde, educação e habitação, e as suas consequências para o desenvolvimento das populações.

5.2 Justificação da escolha do cinema como estratégia didática

Como já referido anteriormente, duas das principais vantagens do cinema são a possibilidade de mostrar lugares e formas de viver noutros sítios do mundo sem sair da sala de aula, e a capacidade que o cinema tem para desenvolver o espírito crítico dos alunos. Tendo em conta que hoje em dia os alunos são os primeiros a afirmar que as aulas são monótonas, focadas apenas na transmissão de conhecimentos, e que muitas vezes têm dificuldade em realmente conseguir visualizar alguns aspetos que lhes são transmitidos, a escolha do cinema pareceu a

decisão mais acertada para o perfil da turma em causa. Apesar de existirem sempre dificuldades na implementação deste tipo de estratégia, como o tempo disponível e as próprias condições das salas de aula, as vantagens em explorar aspetos físicos e/ou humanos com base no filme compensam largamente as primeiras. Com o cinema torna-se possível a realização de debates em sala de aula sobre temáticas abordadas no filme, e que vão ao encontro dos conteúdos lecionados, contribuindo para que os alunos construam e partilhem os seus pontos de vista, o que promove o seu espírito crítico, a sua capacidade de análise e até a sua capacidade para se colocarem no papel “do outro”. O cinema pode ser uma outra janela da sala de aula, mas que nos mostra o mundo. *“Antes do cinema, todos contaram histórias. O cinema conta-as sem menosprezo da sua identidade. É a derradeira expressão para continuar com vida e nos sentirmos vivos”*. (Les, 2003: s/p).

A escolha do cinema como estratégia didática teve também em conta alguns documentos oficiais:

- Declaração de Incheon e ODS 4 – Marco de Ação da Educação 2030 (Unesco, 2016) em que *“(...) professores e educadores de qualidade que utilizem abordagens pedagógicas centradas no aluno, ativas e colaborativas; livros, outros materiais didáticos, recursos e tecnologias educacionais de acesso aberto (...) eficiente em custo e disponíveis para todos os alunos.”*
- Repensar a Educação (Unesco, 2016) onde *“Considera-se que a aprendizagem móvel, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação, permite a aprendizagem a qualquer momento e em qualquer local. Essas tecnologias estão em contínua evolução e incluem atualmente telefones e smartphones, tablets, leitores eletrónicos, aparelhos portáteis de áudio (...) O surgimento de novas tecnologias transformou drasticamente a natureza de processos educacionais.”*
- Perfil dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória (Direção geral da educação, 2017) onde aponta que o aluno seja alguém *“(...) livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia; (...)”*, tenha como valores a *“(...) Curiosidade, reflexão e inovação; (...) Cidadania e participação (...)”*, e ainda desenvolva em várias áreas de competências *“(...) Linguagens e*

textos; Informação e comunicação; Pensamento crítico e pensamento criativo; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Saber científico e tecnológico; (...)

Através destes documentos é possível reter três ideias principais. A primeira é de que o processo de ensino aprendizagem deixe de ser centrado no professor e passe a ser centrado no aluno de forma a ser ele a construir o seu conhecimento. De seguida, a utilização de outros recursos didáticos sobretudo ligados às tecnologias de informação e comunicação, contribuem positivamente e transformam a abordagem de conteúdos tornando-os mais apelativos e consequentemente com um maior aproveitamento por parte dos alunos. Por fim, a escola tem o dever de ajudar a formar alunos autónomos, conscientes de si e da sociedade que os rodeia, e fomentar sempre a curiosidade, espírito de análise crítica e espírito criativo dos seus alunos.

5.3 O filme

Proposta de Filme:	Slumdog Millionaire - Quem Quer Ser Milionário?
Título:	Slumdog Millionaire
Autor:	Simon Beaufoy
Direção:	Danny Boyle
Ano:	2008



Figura 8 Capa DVD “Quem Quer Ser Milionário”

Fonte: livrariacultura.com.br

Sinopse: O filme retrata a

história de um jovem indiano de 18 anos, órfão, proveniente da cidade de Mumbai, na Índia.

Jamal Malik decide participar na versão indiana do concurso “Quem Quer Ser Milionário?” com o objetivo de encontrar o seu amor antigo, Latika. Apesar da sua pouca instrução o jovem consegue responder acertadamente às perguntas confiando na sua sorte, mas sempre sob suspeita do apresentador do concurso.

A meio do concurso Jamal não sabe a resposta de uma pergunta e o apresentador do programa lança um intervalo. Na casa de banho, Jamal encontra o apresentador do programa que escreve opção “B” no espelho como forma de lhe dar a resposta à pergunta e convencer Jamal de que esta é a resposta certa, dizendo-lhe “*Tu vais vencer. Está escrito*”.

Já o programa novamente no ar, Jamal escolhe a opção D e acerta, o que desperta alguma raiva por parte do apresentador. Este e a polícia suspeitam que Jamal fez batota para conseguir acertar a pergunta. Jamal é preso.

Para provar a sua inocência, Jamal conta que conseguiu chegar à resposta correta das perguntas através da sua história de vida, em que, para além das suas aventuras pelas ruas com o seu irmão mais velho, aborda também o seu amor perdido, Latika.

A polícia acredita na inocência do rapaz e Jamal volta ao programa para responder às perguntas finais.

No fim, Jamal ganha o programa e ainda reencontra o seu amor, Latika.

5.4 Justificação do filme escolhido

No momento de escolher o filme a visualizar, tendo em conta os conteúdos onde se ia enquadrar, a escolha de “Quem Quer Ser Milionário” foi quase automática.

O filme aborda várias temáticas sociais, políticas e económicas que desde cedo foram estando presentes e sendo discutidas nas aulas, como a pobreza, a dificuldade de acesso à educação, a falta de cuidados e de sistemas de saúde, a falta de condições dignas de habitação e a consequente densidade de favelas e bairros de lata, a violência, a corrupção e abuso de poder, a desigualdade de género e os conflitos armados, grande parte das vezes gerados por questões religiosas. “Quem Quer Ser Milionário” é uma janela que nos mostra tudo isso.

A escolha deste filme está ainda associada ao facto de ser possível analisar paisagens reais e ilustrativas dos problemas que alguns países em desenvolvimento atravessam. O filme foi produzido na Índia, e permite uma incursão nos costumes, hábitos e estilos de vida, língua, vestes, sons e ritmos de vida, que Danny Boyle fez questão de representar no filme.

Também David e Dealwis (2010:19) visualizaram e analisaram “Quem Quer Ser Milionário” em contexto de sala de aula, através da aprendizagem de línguas: *“Quem Quer Ser Milionário foi o filme escolhido para análise porque é muito popular e foi visto por milhões de pessoas em todo o mundo”*. Além de o filme ter sido vencedor de oito óscares, incluindo o de melhor filme, este torna-se uma obra de destaque pela autenticidade das cenas, mantendo detalhes culturais importantes, como o facto de manter vocabulário hindi durante toda a obra *“O guião de Simon Beaufoy era originalmente em inglês, mas Boyle decidiu colocar as crianças a falarem hindi, o que foi uma escolha certa. Ter as crianças a falarem a sua língua materna faz todo o sentido,*

especialmente porque Boyle e Beaufoy descreveram o realismo da vida das crianças.” (David e Dealwis, 2010:19)

Por fim, podemos destacar o enquadramento desta obra em ambiente escolar, não só por estar repleto de conteúdos lecionados, pela sua autenticidade, mas também pela capacidade que possui de chamar a atenção para a realidade do mundo em que os alunos vivem, e ser possível despertar reações e pontos de vista por parte dos mesmos ao tentarem colocar-se no papel das personagens.

5.5 Dificuldades no visionamento de um filme em sala de aula

As principais desvantagens e dificuldades de visualizar um filme em aula remetem para a questão do tempo, pois normalmente uma aula inteira não é suficiente para a ver o filme na íntegra. No caso da turma em que foi aplicada esta estratégia, em que cada aula tinha apenas 50 minutos, foram necessárias duas aulas de 50 minutos mais 30 minutos de uma terceira aula de geografia para ser possível ver o filme na íntegra. *“As aulas são de 50 minutos, que como se sabe não são líquidos- sentar, marcar faltas, sossegar, iniciar o filme” (Castro, 2019).*

Segundo este autor, Castro (2019) a grande desvantagem de ter de “partir” o filme em aulas é que muitas vezes os alunos têm perceção de certos aspetos do filme que na aula seguinte já estão esquecidos. Importa também referir que o ambiente que se cria na sala de aula em torno do filme é interrompido.

Como forma de solução, muitas vezes os professores optam por selecionar e apresentar na aula apenas ideias e momentos chave do filme de forma a que os alunos observem realmente o que é pretendido, sendo o tempo dedicado a esta estratégia muito menor, garantindo o alinhamento com os programas e metas para cumprir.

Outra dificuldade comum é o tipo de condições que as salas de aula nos oferecem. Muitas vezes a sala de aula, devido à sua configuração, dificulta-nos uma boa visualização do filme, pois é muito comum existir a presença de luz no interior que não torna possível uma boa visualização. Também a nível sonoro, muitas vezes os computadores das salas de aula apresentam problemas a nível do som, não sendo capazes de reproduzir som ou reproduzem com baixa qualidade. Como forma de ultrapassar estas dificuldades, o professor é normalmente

portador de um “plano B”, recorrendo aos seus próprios equipamentos para assegurar uma boa visualização do filme.

No caso da escola onde esta estratégia didática foi aplicada, as principais dificuldades estiveram relacionadas com as condições disponíveis na sala de aula para a visualização do filme com qualidade de imagem e de som. Também as condições físicas das salas de aula não eram as melhores devido à luz que tinham no interior, mas foram facilmente ultrapassadas com a alteração posicionamento dos alunos dentro da sala de aula de forma a que todos tivessem uma boa visão para o retroprojektor. Apesar da atividade ter decorrido dentro do tempo estipulado, teve a duração de quase 2 semanas, o que se apresenta como uma atividade muito longa tendo em conta a dimensão do programa da disciplina.

5.6 Descrição da aplicação da estratégia didática

A carga horária semanal de Geografia (dois blocos de 50min e um bloco de 35 min), as características da turma e a obrigação de cumprir com o programa da disciplina foram os fatores tidos em conta na escolha da estratégia a aplicar.

A estratégia foi aplicada como forma de consolidação dos conteúdos na temática de “Contrastes de Desenvolvimento”, e o pretendido era proporcionar à turma uma aula diferente onde fosse possível aos alunos, através de uma participação ativa, relacionar os conteúdos que aprenderam nas aulas de geografia com a atividade que estavam a realizar.

Assim, além do visionamento do filme “Quem Quer Ser Milionário, os alunos fizeram ainda o preenchimento de um guião a partir da análise do filme. O pretendido era que os alunos tivessem uma representação visual sobre diferentes conteúdos abordados, como países com diferentes graus de desenvolvimento, tipos de obstáculos ao desenvolvimento, etc. e mais tarde fossem capazes de relacionar as personagens, cenas do filme com a temática através da realização do guião. Os alunos resolveram este guião a pares para que lhes fosse possível irem trocando ideias/pontos de vista com os colegas à medida que respondiam às perguntas, e assim fomentarem o seu espírito e análise crítica.

5.6.1 Objetivos

A aplicação da estratégia didática teve como principais objetivos a possibilidade de proporcionar aos alunos uma abordagem diferente para a consolidação de conteúdos, englobando uma vertente mais motivacional, a possibilidade de serem capazes de através do visionamento de um filme relacionar algumas cenas que viram com os conteúdos sobre contrastes de desenvolvimento, e ainda a oportunidade de colocarem em prática as suas capacidades de discussão/análise crítica.

Para que a estratégia decorresse conforme o pretendido, foi necessário selecionar um filme que se enquadrasse na temática, tendo também em consideração a faixa etária e outras características da turma. De seguida, foi necessário elaborar um guião de análise sobre o filme que teve como tanto perguntas de resposta direta como de desenvolvimento, bem como duas perguntas com resposta de opinião pessoal.

Também foi pensado e elaborado um questionário sobre os hábitos audiovisuais dos alunos. O objetivo deste questionário era aferir com que frequência os alunos visualizam filmes/séries/documentários, não só em casa como também na escola, no âmbito de diferentes disciplinas. Este questionário foi distribuído à turma antes de esta visualizar o filme.

5.6.2 Metodologia

A atividade desenvolveu-se segundo 5 etapas que agora vão ser explicadas. Importa referir que apesar de a turma ser constituída por 20 elementos, toda atividade foi realizada por 19 alunos, visto que um elemento da turma apresentava grandes problemas de assiduidade às aulas e faltou sempre, por isso todos os resultados obtidos e apresentados sobre a estratégia dizem respeito apenas a 19 alunos.

Numa primeira etapa, -momento pré estratégia-, foi distribuído um questionário à turma sobre os seus hábitos audiovisuais. Este questionário realizou-se nos últimos 10 minutos de uma aula de geografia e pretendeu aferir se os alunos gostam e mostram interesse em visualizar filmes, a frequência com que visualizam filmes em casa e na escola, e também perceber se para além de filmes recorrem a outras tipologias, como séries ou documentários. De referir que estes

questionários foram respondidos de forma anónima pelos alunos de forma a que estes não sentissem qualquer influência/obrigação nas suas respostas. (anexo 5).

A segunda etapa - momento de aplicação da estratégia- consistiu então na visualização do filme. Os alunos foram assistindo de forma entusiasta ao filme, fazendo alguns comentários positivos ao longo da sua visualização. Nas cenas mais importantes ia-lhes sendo sempre perguntado se estavam a entender o motivo e enquadramento da cena, algumas atitudes das personagens, etc., o papel do professor revela-se importante nesta etapa não só para ir questionando os alunos sobre o que observam, mas também para observar algumas reações e comentários por parte dos alunos. A etapa de visionamento do filme decorreu durante dois blocos de aula de 50 min mais 30min de um terceiro bloco de aula de 35 minutos. (trailer do filme em <https://www.youtube.com/watch?v=DugSAaE-n94>)

Na terceira etapa foi feito um “*brainstorm*” na turma, em que os alunos destacaram os momentos mais importantes do filme. Foi ainda feita uma discussão sobre o enquadramento da geografia na realização de filmes, onde os alunos se relevaram muito participativos, sempre orientados e moderados pela professora.

Ao iniciar a quarta etapa, os alunos foram então divididos em grupos de dois elementos, e foi-lhes distribuído o guião de análise do filme com uma leitura e explicação sobre cada pergunta.

A turma foi dividida pela professora em 5 grupos de 2 elementos e 3 grupos com 3 elementos (8 grupos no total). Estes 3 grupos com 3 elementos surgiram devido ao facto de o total ser de 19 alunos e haver duas alunas com Necessidades Educativas Especiais, pelo que se achou necessário que cada uma realizasse esta atividade com mais dois colegas, de forma a que estes conseguissem prestar-lhe mais apoio. Apesar de os alunos normalmente quererem escolher os colegas de trabalho segundo o seu grau de empatia e amizade, é sempre mais vantajoso ser o professor a realizar essa tarefa, pois assim garante a heterogeneidade do grupo, de forma a que a atividade seja realizada com sucesso e que todos trabalhem e colaborem. No entanto, é importante considerar o nível de empatia entre alunos, de forma a garantir bom ambiente em cada grupo de trabalho.

Durante esta etapa os alunos mostraram-se interessados e trabalhadores. O papel da professora nesta etapa foi mais uma vez fundamental, pois foi acompanhando cada grupo de trabalho de forma a poder perceber se os alunos estavam a responder ao que era pretendido e

também no esclarecimento de dúvidas que surgiam à medida que os alunos iam respondendo às questões. O guião foi constituído por 9 perguntas, sendo as primeiras duas de resposta direta, cinco de resposta indireta, e as últimas duas de resposta de opinião pessoal. Para além do guião abordar os conteúdos sobre “Contrastes de Desenvolvimento”, houve ainda oportunidade de elaborar uma pergunta sobre taxas de natalidade e taxas de mortalidade como forma de recuperar conteúdos abordados no 8ºano, e ainda uma pergunta sobre modos de transporte, tendo sido esta temática abordada e lecionada pela professora no 1º período. (anexo 6).

De realçar que as últimas duas perguntas de resposta de opinião pessoal revelaram-se importantes, pois nestas respostas os alunos tiveram oportunidade de desenvolver a sua capacidade de opinião e de espírito crítico, explicarem o seu ponto de vista e ainda a possibilidade de se colocarem no papel de uma das personagens e tomar decisões. Estas perguntas são sempre importantes e necessárias, pois atualmente uma das preocupações da escola é que os alunos sejam capazes de desenvolver espírito crítico, apresentar e defender os seus pontos de vista e colocar-se no “papel do outro”. Sendo a turma constituída por alunos do 9º ano, e tendo em conta a faixa etária dos alunos, fez todo o sentido a colocação destas questões.

Através da correção dos guiões foi possível observar que os alunos destacam diferentes cenas do filme. Além da cena final do filme, quando a personagem ganha o concurso por mérito e esforço próprio, também a morte de uma personagem em conflitos armados por questões religiosas, um dos vários obstáculos ao desenvolvimento de inúmeros países, ou a fuga das personagens de uma rede de tráfico de crianças para escravatura, foram selecionadas pelos alunos como muito marcantes. Este tipo de questões também permite, de certa forma, ao professor ter um “*feedback*” dos alunos sobre o filme que viram, como servem de exemplo as seguintes afirmações de alguns alunos:

Afirmação 1:

“Na minha opinião a cena que, mas se destaca é a parte em que o apresentador lhe dá a resposta errada para ele perder e mesmo assim ele consegue acertar a resposta certa.”

Afirmação 2:

“Para mim a cena do filme que mais me deixou perplexa foi aquela em que cegam o rapaz pois acho que nenhum ser humano tem o direito de maltratar o outro. Esta cena demonstra a monstruosidade que existe nas pessoas por saberem que o rapaz canta bem e que as pessoas

dar-lhe-iam esmola conseguem magoá-lo, só pensando em si próprios e nunca nas pessoas que os rodeiam.”

Afirmação 3:

“A cena do filme que mais destaque é a cena em que a mãe de Jamal morre em frente dele e ele tem de fugir.”

Por fim, na quinta etapa, -momento pós estratégia-, depois de recolhidos os guiões, e como forma de os alunos poderem avaliar a atividade realizada, foi-lhes novamente distribuído um questionário onde lhes foi possível dar a sua avaliação/opinião sobre a atividade. O questionário abordou questões como o enquadramento do filme na estratégia, a importância que o filme teve para a consolidação de conteúdos, e se a visualização de filmes nas aulas de geografia é uma boa estratégia em termos de aprendizagem. Este questionário foi novamente preenchido de forma anónima por parte dos alunos. (anexo 7) A terceira, quarta e quinta etapa decorreram durante um bloco de aula de 50 min mais um bloco de aula de 35 minutos.

Posteriormente, os guiões foram avaliados. Os resultados, assim como os resultados do preenchimento dos questionários, são apresentados seguidamente.

5.6.3 Resultados

Explicada cada etapa da aplicação da estratégia didática, agora é necessário apresentar e analisar os resultados da mesma.

Como referido anteriormente, a primeira etapa da aplicação consistiu no preenchimento de um questionário sobre os hábitos audiovisuais dos alunos.

Analisando a pergunta, “Costuma ver filmes nas diversas disciplinas da escola?” é possível observar que a grande maioria da turma considerou que **nem muitas nem poucas vezes** visualiza filmes nas aulas (9 alunos). Destaca-se também um grupo de alunos (8 alunos) que consideraram que **raramente** visualizam filmes nas aulas. (gráfico 8).

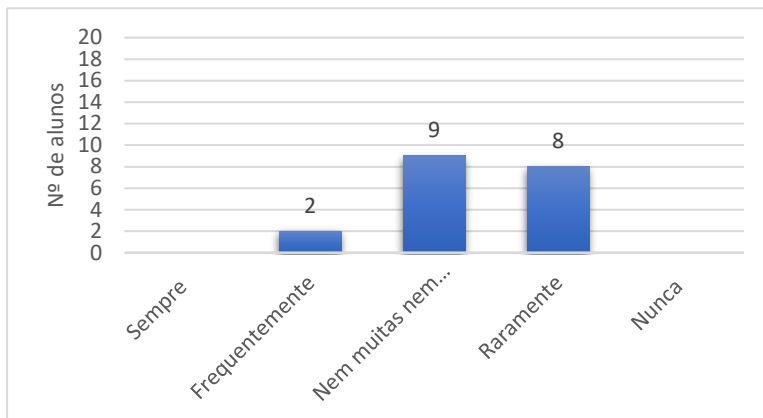


Gráfico 8 Respostas à pergunta “Costuma ver filmes nas diversas disciplinas da escola?”
Elaboração Própria (2019)

Na pergunta “Visualiza filmes/séries em casa?” quase toda a turma (18 alunos) respondeu de forma positiva (gráfico 9), sendo que a grande maioria (12 alunos) admite que escolhe a **televisão** para assistir a filmes. (gráfico 10).

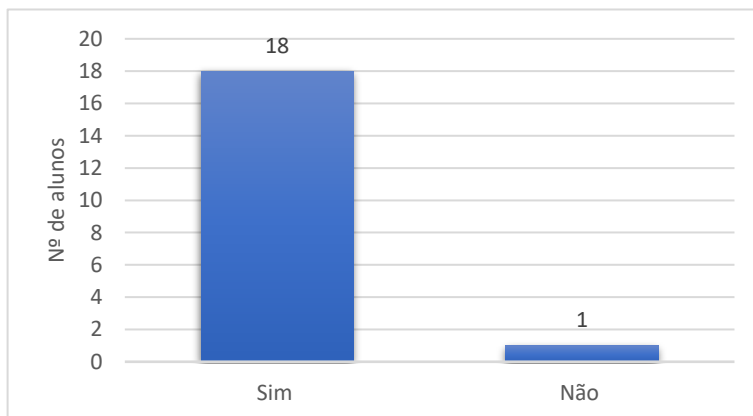


Gráfico 9 Respostas à pergunta “Visualiza filmes/séries em casa?”
Elaboração Própria (2019)

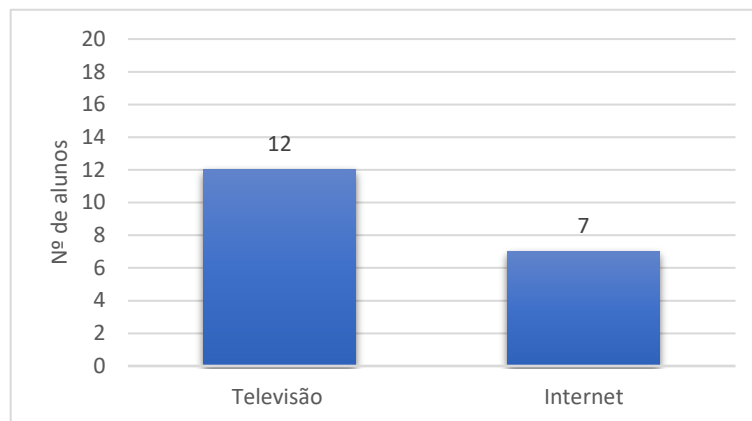


Gráfico 10 Respostas à pergunta “Qual o meio?”
Elaboração Própria (2019)

À pergunta “Com que frequência visualiza? (filmes, séries, documentários)” das três tipologias a grande maioria elege os filmes, e só depois as séries e os documentários (gráficos 11, 12, e 13).

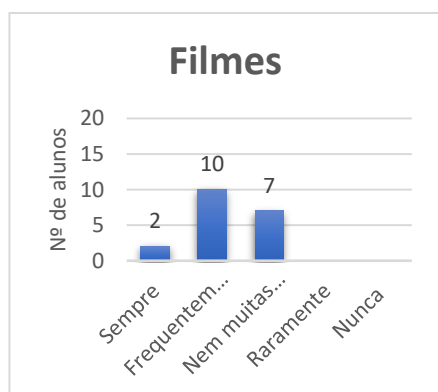


Gráfico 11 Respostas à pergunta “Com que frequência visualiza?” (filmes)

Elaboração Própria (2019)

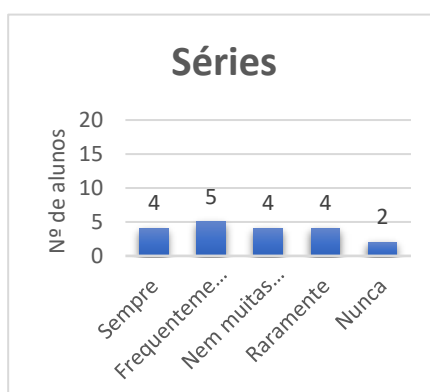


Gráfico 12 Respostas à pergunta “Com que frequência visualiza?” (séries)

Elaboração Própria (2019)

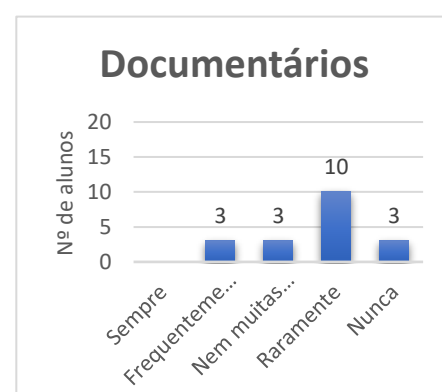


Gráfico 13 Respostas à pergunta “Com que frequência visualiza?” (documentários)

Elaboração Própria (2019)

Fazendo uma breve análise sobre as respostas obtidas neste questionário, observa-se que praticamente toda a turma gosta e visualiza filmes em casa, preferindo a visualização de filmes à visualização de séries ou documentários. Admitem que é pouco frequente a visualização de filmes na escola.

Passamos agora à análise da correção do guião de análise do filme. A correção assume três situações de resposta (totalmente certa; errada; certa incompleta) e foi realizada segundo uma referência do que era pretendido em cada questão (anexo 8).

Relativamente à pergunta “Localize o cenário de ação do filme”, 7 grupos acertaram de forma completa e 1 grupo errou a resposta (gráfico 14).

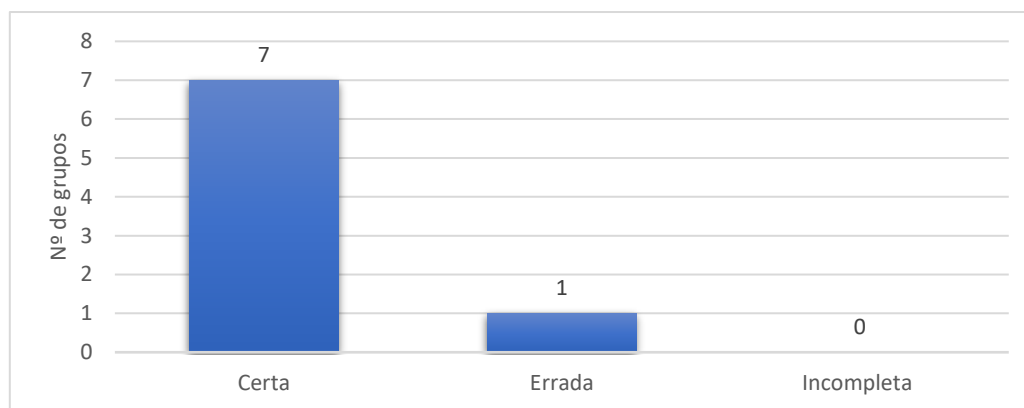


Gráfico 14 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Localize o cenário de ação do filme”

Elaboração Própria (2019)

Na pergunta “De acordo com a figura seguinte, indique o IDH do país onde se desenrola a obra e classifique-o segundo o grau de desenvolvimento”, novamente quase o total dos grupos acertaram totalmente a pergunta, tendo apenas 1 grupo errado. (gráfico 15)

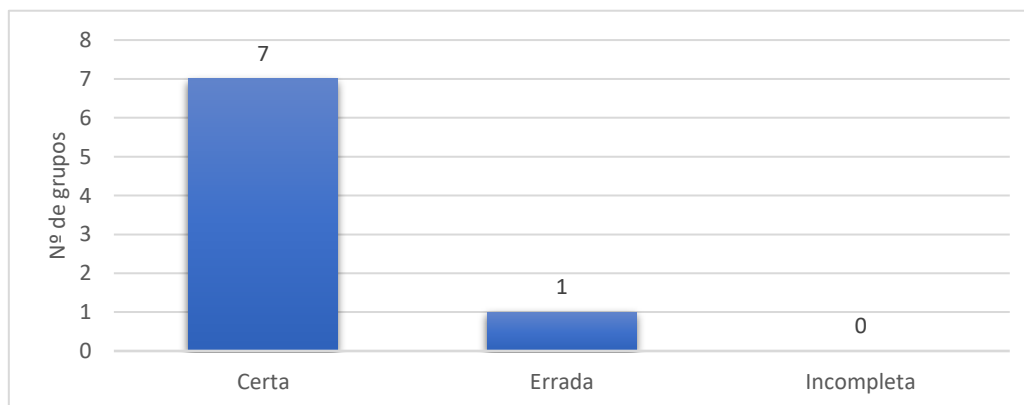


Gráfico 15 Nº de grupos que acertaram/erraram a pergunta “De acordo com a figura seguinte, indique o IDH do país onde se desenrola a obra e classifique-o segundo o grau de desenvolvimento”

Elaboração Própria (2019)

À questão “Refira se as características socioeconómicas de Jamal Malik vão ao encontro das características socioeconómicas do país de acordo com o seu nível de desenvolvimento.”, a maior parte dos grupos (4 grupos) acertou a pergunta, embora tivessem respondido de forma incompleta, e apenas 2 grupos responderam de forma completa. (gráfico 16).

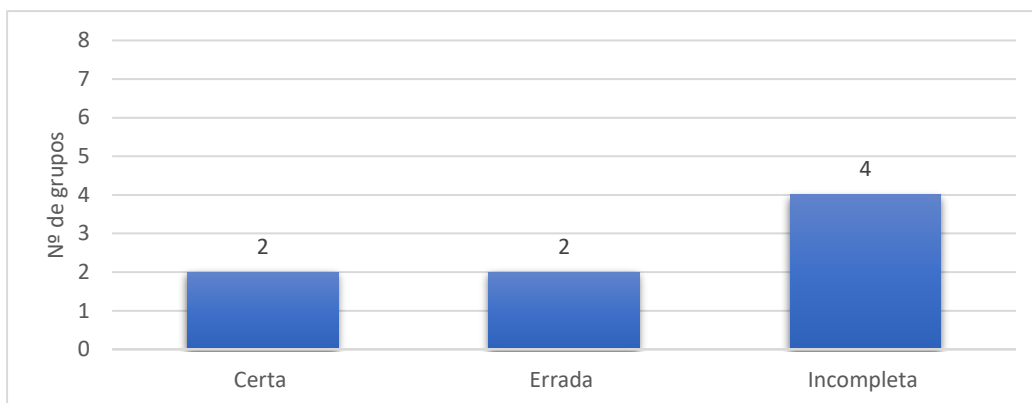


Gráfico 16 N° de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Refira se as características socioeconómicas de Jamal Malik vão ao encontro das características socioeconómicas do país de acordo com o seu nível de desenvolvimento.”

Elaboração Própria (2019)

No que diz respeito à pergunta “Dos tipos de obstáculos ao desenvolvimento abordados nas aulas de geografia, indique e explique quais é que vão ao encontro das características socioeconómicas de Jamal.”, a maioria dos grupos respondeu corretamente à questão (6 grupos), e apenas dois grupos obtiveram uma resposta errada (gráfico 17).

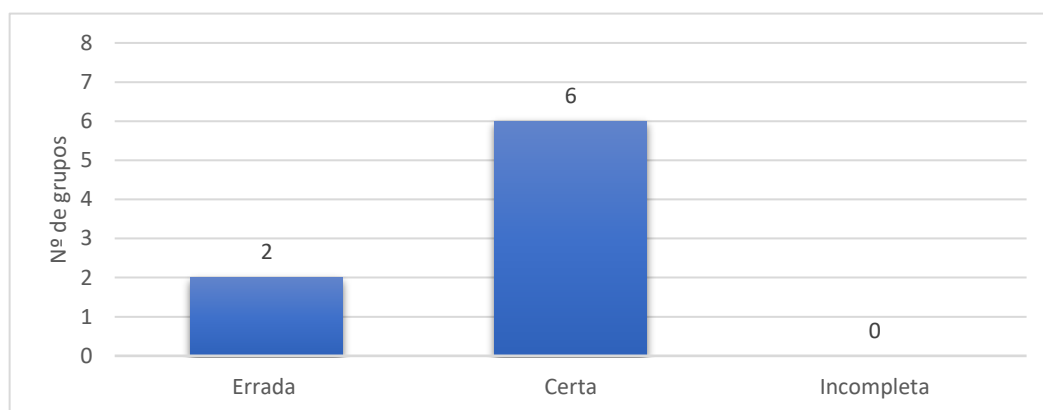


Gráfico 17 N° de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Dos tipos de obstáculos ao desenvolvimento abordados nas aulas de geografia, indique e explique quais é que vão ao encontro das características socioeconómicas de Jamal.”

Elaboração Própria (2019)

No que concerne à questão “De acordo com as figuras seguintes, compare a taxa de natalidade e a taxa de fertilidade da Índia de 1990 com a de 2016”, é possível verificar que toda a turma respondeu de forma adequada (8 grupos) (gráfico 18)

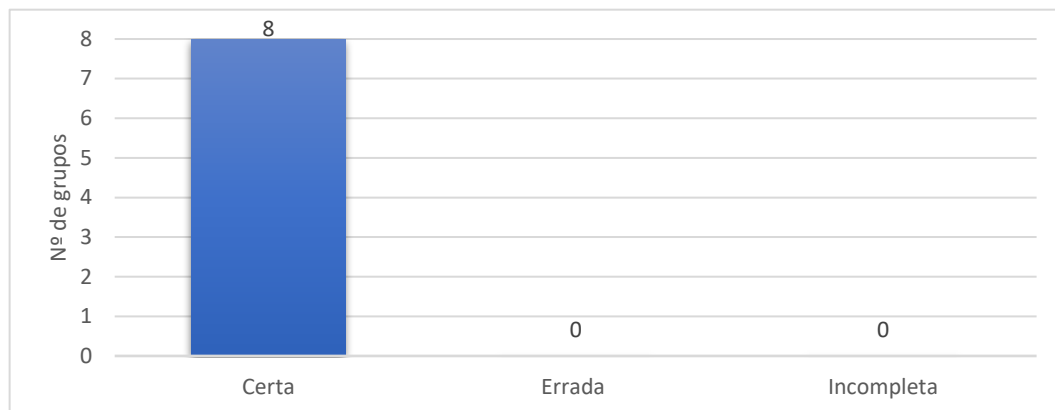


Gráfico 18 N.º de grupos que acertaram/erraram a pergunta “De acordo com as figuras seguintes, compare a taxa de natalidade e a taxa de fertilidade da Índia de 1990 com a de 2016”
Elaboração Própria (2019)

Analisando a pergunta “Compare a paisagem de Mumbai no início do filme com a paisagem de Mumbai no fim do filme.”, mais uma vez a maioria dos alunos responderam de forma adequada (6 grupos), sendo que dois grupos apresentaram uma resposta incompleta (gráfico 19).

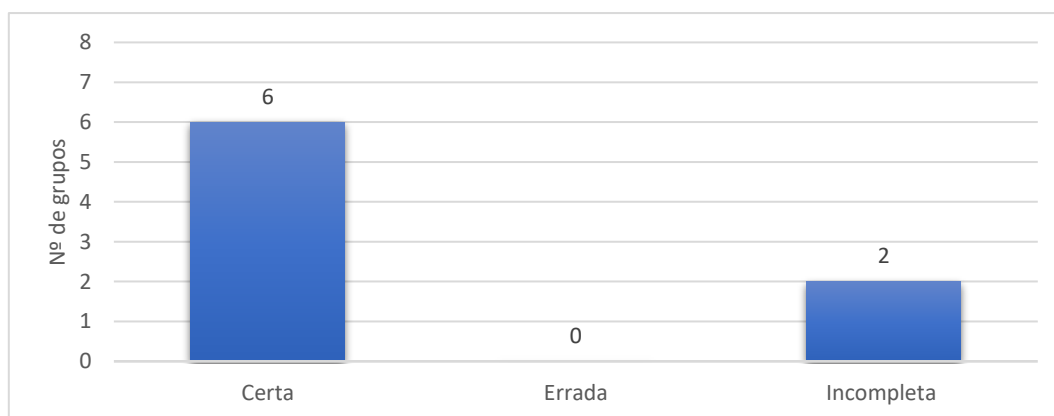


Gráfico 19 N.º de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Compare a paisagem de Mumbai no início do filme com a paisagem de Mumbai no fim do filme.”
Elaboração Própria (2019)

Por fim, na pergunta “Indique o meio e o modo de transporte pelo qual Jamal e Salim fogem de Mumbai.”, também a maior parte dos grupos respondeu de forma adequada (5 grupos), sendo que apenas três grupos responderam de forma incompleta (gráfico 20).

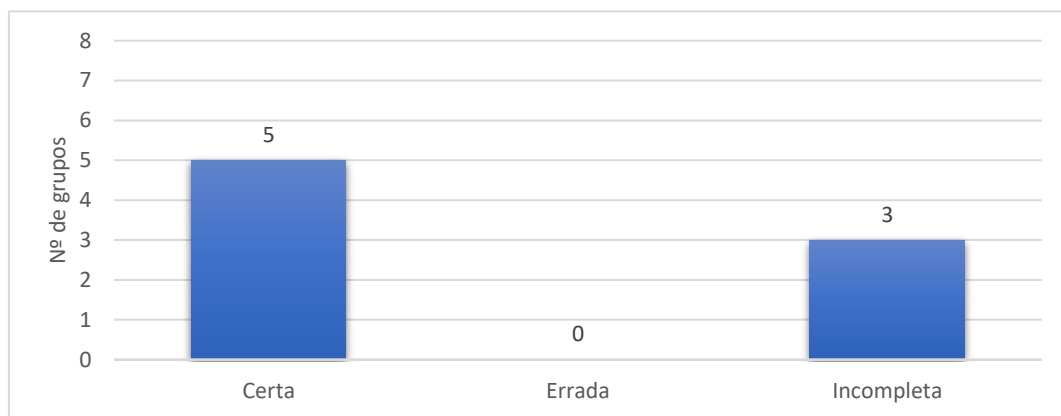


Gráfico 20 N° de grupos que acertaram/erraram a pergunta “Indique o meio e o modo de transporte pelo qual Jamal e Salim fogem de Mumbai.”

Elaboração Própria (2019)

Tendo em conta os resultados obtidos, considera-se que os alunos conseguiram relacionar o filme com os conteúdos abordados, fazendo uma boa consolidação de conhecimentos. Tendo por referência o perfil dos alunos, verifica-se que a maior parte das respostas erradas e incompletas são dadas por alunos que durante as aulas se mostram um pouco desatentos, postura que mantiveram durante o preenchimento do guião, e também por um reduzido número de alunos que apresenta algumas dificuldades na disciplina, o que pode justificar as suas respostas erradas ou incompletas. De uma forma geral, os resultados obtidos foram os esperados.

Falta agora apenas analisar as respostas ao questionário sobre a avaliação da atividade por parte dos alunos.

Na primeira afirmação “Gostei do filme que visualizei”, a grande maioria responde **concordo totalmente** (15 alunos) e os restantes (4 alunos) responderam **concordo moderadamente** com esta afirmação (gráfico 21).

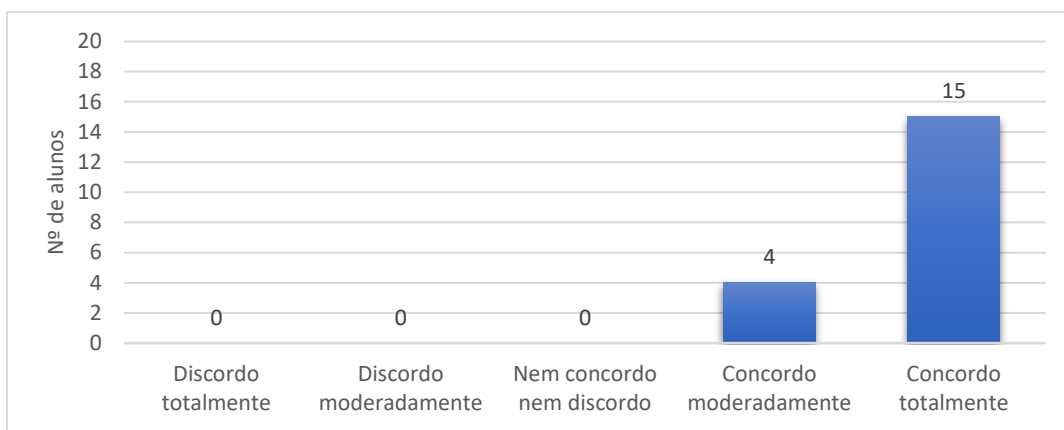


Gráfico 21 Respostas relativamente à afirmação “Gostei do filme que visualizei”

Elaboração Própria (2019)

Esta avaliação reflete-se também nas respostas à afirmação “Aconselho os meus amigos/familiares a ver”, onde a maioria dos alunos respondeu **concordo totalmente** (13 alunos). (gráfico 22).

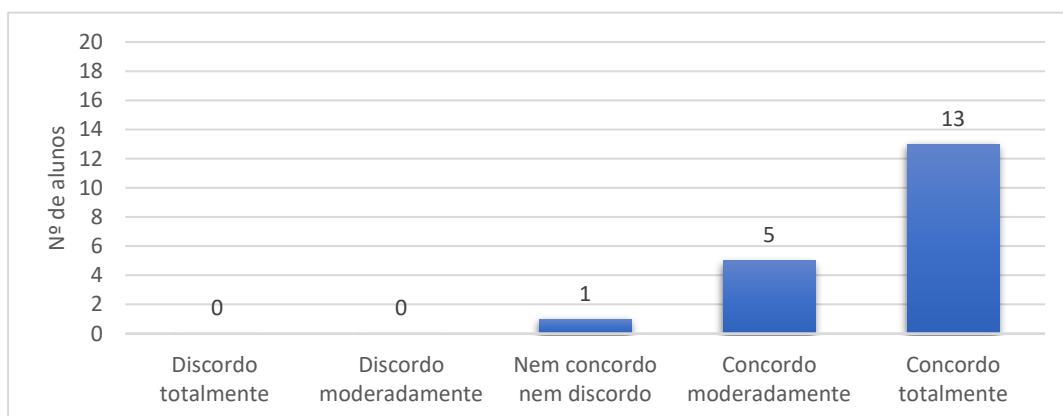


Gráfico 22 Respostas relativamente à afirmação “Aconselho os meus amigos/familiares a ver”

Elaboração Própria (2019)

Na terceira afirmação, “Acho que a visualização de filmes/documentários nas aulas, é uma boa estratégia de motivação e consolidação de conhecimentos da disciplina”, mais uma vez a esmagadora maioria dos alunos afirma que **concorda totalmente** com esta afirmação (15 alunos) e quatro alunos **concordam moderadamente** com esta afirmação (gráfico 23).

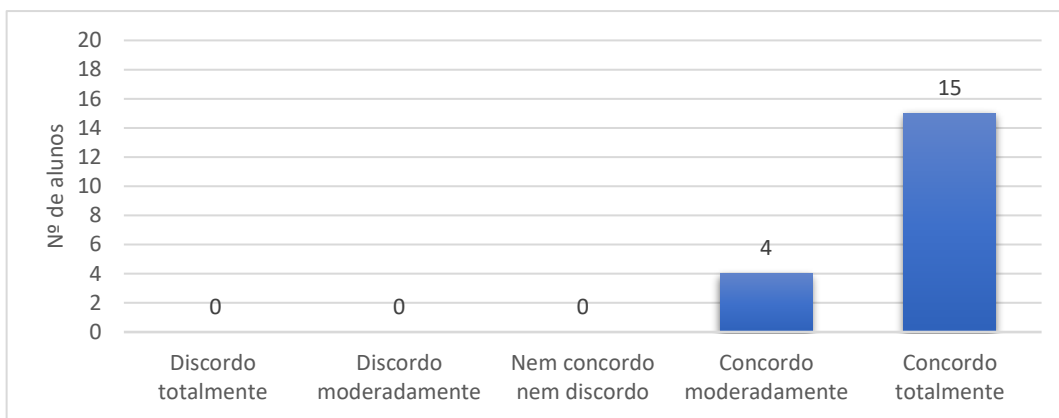


Gráfico 23 Respostas relativamente à questão “Acho que a visualização de filmes/documentários nas aulas, é uma boa estratégia de motivação e consolidação de conhecimentos da disciplina”
Elaboração Própria (2019)

Relativamente à quarta afirmação, “Acho que o filme se enquadrou bem no tema “Contrastes de Desenvolvimento”, novamente, um número significativo de alunos **concorda totalmente** com esta afirmação (17 alunos) (gráfico 24).

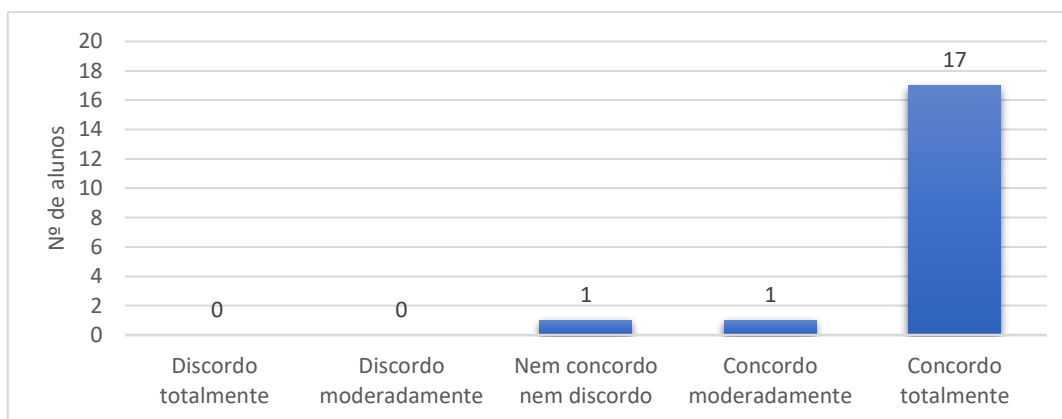


Gráfico 24 Respostas à afirmação “Acho que o filme se enquadrou bem no tema “Contrastes de Desenvolvimento”
Elaboração Própria (2019)

Por fim, na última afirmação, “Com a visualização do filme, consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados nas aulas de geografia”, a maioria da turma aponta que **concorda totalmente** (13 alunos), cinco alunos **concordaram moderadamente** e um aluno **nem concorda nem discorda** desta afirmação (gráfico 25).

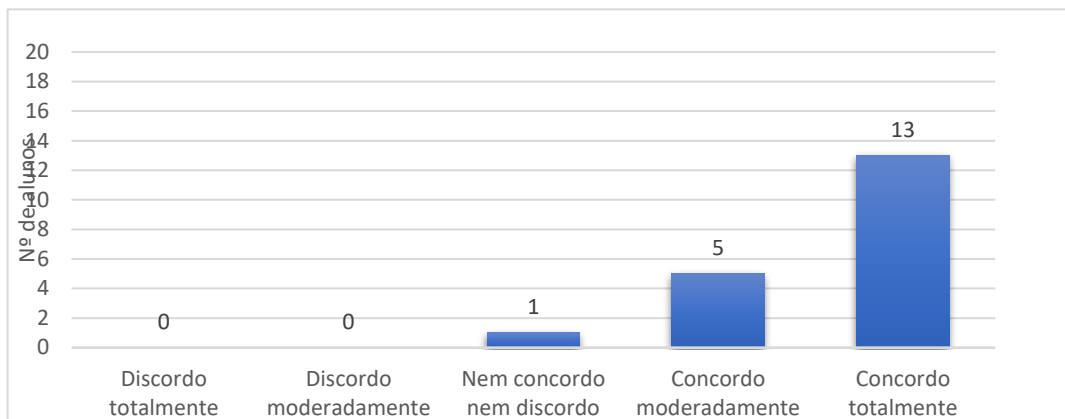


Gráfico 25 Respostas à afirmação “Com a visualização do filme, consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados nas aulas de geografia”

Elaboração Própria (2019)

Analisando as respostas obtidas neste questionário, praticamente toda a turma gostou do filme que visualizou, admite que conseguiu consolidar conteúdos sobre o tema e ainda aponta a atividade como uma boa estratégia de motivação para a disciplina.

5.7 Reflexão crítica sobre a estratégia didática aplicada

Apresentados a metodologia e resultados da aplicação didática, resta agora elaborar uma reflexão sobre a mesma. Trata-se de salientar o que funcionou bem, identificar as principais dificuldades encontradas e o que necessita de ser melhorado numa próxima vez em que se adote esta estratégia.

O tema “Contrastes de Desenvolvimento”, onde se enquadra esta estratégia, é considerado normalmente muito abrangente. Devido à diversidade de assuntos que aborda, fomenta a oportunidade de discussão/ debate entre alunos e professor, tornando as aulas menos expositivas. Destaca-se também porque aborda temáticas que ao longo do tempo vão estando presentes e sendo discutidas mesmo fora do ambiente escolar, acabando por ser um tema que trata muito mais do que índices de desenvolvimento humano. Por estas razões, apesar de ser um tema muito geral, normalmente os alunos acabam por gostar desta temática e mostram algum interesse, tendo a oportunidade de abordar e discutir assuntos que lhes interessam e consideram importantes.

Em termos de aspetos positivos, destaco a reação muito positiva dos alunos ao longo do filme. Notou-se o interesse dos alunos pelo filme sobretudo em cenas mais decisivas e em cenas consideradas mais “fortes” a nível emocional. Importa também referir que a banda sonora do filme foi algo que os alunos destacaram.

Durante a discussão elaborada entre a professora e os alunos sobre o filme que tinham acabado de assistir, a participação e interesse por parte da turma foi também positiva, tendo em conta que foi possível abordar alguns pormenores sobre a realização do filme e também estabelecer uma ligação, em forma de revisão, com alguns conteúdos sobre o tema de “Contrastes e Desenvolvimento”. Para além da discussão sobre o filme, quando lhes foi questionado sobre de que forma é que a geografia está presente na realização de filmes, os alunos conseguiram chegar ao objetivo principal da geografia, o estudo da paisagem, e a partir daí perceberem a sua influência na escolha de lugares, e outros aspetos na realização de filmes.

Aquando da realização do guião, o facto dos alunos o realizarem em pares ou em grupos de 3 elementos, tornou-se um ponto muito positivo, pois não só lhes foi dada a oportunidade de discutirem algumas ideias com os colegas, como também contribuiu para a fomentar o seu espírito de cooperação e o desenvolvimento da sua autonomia.

Por fim, destaca-se também o acompanhamento e circulação da professora na sala de aula entre os diferentes grupos, onde foi muitas vezes possível não só trocar ideias entre a professora e os alunos como também esclarecer para a turma inteira algumas dúvidas que muitas vezes surgiam por parte de um grupo, mas que outros grupos também tinham.

Quanto às dificuldades encontradas, destacam-se as fracas condições da sala de aula. Muitas vezes os computadores das salas de aula não possuem programas de leitura de vídeo, ou não reproduzem som, o que criou a necessidade de recorrer a outros equipamentos, de forma a garantir as melhores condições em termos de operacionalização da estratégia. Outra dificuldade esteve associada ao facto de haver excesso de luz no interior da sala de aula, o que dificultava uma boa visualização de algumas cenas com menos luz.

O fator tempo também se revelou uma dificuldade. O facto de as aulas durarem apenas 50 minutos fez com que a visualização do filme ocupasse os três blocos de geografia semanais que a turma tinha, tendo ainda a professora necessitado de mais duas aulas para a discussão do filme com a turma e para o preenchimento do guião de análise do filme. No total, esta atividade prolongou-se quase por duas semanas, o que faz com que se torne uma atividade muito extensa

tendo em conta a dimensão do programa de geografia para o 9º ano e a quantidade de conteúdos que têm ainda de ser abordados no tema seguinte, “Riscos, Ambiente e Sociedade”. Resumindo, as principais dificuldades foram o fator espaço e o fator tempo.

Relativamente aos aspetos a serem melhorados, numa próxima aplicação desta estratégia deve ser feita uma calendarização logo no início do ano letivo da atividade de forma a não colocar em causa o incumprimento do programa de geografia e realizar a atividade no menor tempo possível. Estipular logo durante a distribuição do guião aos alunos o tempo que têm para preenchimento, de forma a que não seja necessário transpor para uma outra aula. Por fim, seria mais vantajoso elaborar a correção do guião à medida que a turma responde a cada pergunta, de forma a que todos fiquem esclarecidos na aula e percebam o pretendido em cada questão.

De uma forma geral, a estratégia didática não só correu dentro do esperado como teve um aproveitamento muito positivo por parte dos alunos, revelando-se como um bom recurso para o processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

O presente relatório englobou todas as atividades letivas e não letivas realizadas durante o estágio, e apresentou e avaliou a implementação de uma estratégia didática aplicada.

Ao nível da aplicação da estratégia didática, admite-se que correu dentro de previsto e alcançou os resultados esperados. Apesar de terem sido encontradas algumas dificuldades, estas foram facilmente ultrapassadas com sucesso, pelo que considero que esta estratégia deve ser considerada adequada para o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de não ser um recurso recente e inovador, destaca-se pela forte relação que estabelece com os conteúdos teóricos e com a oportunidade de proporcionar aos alunos uma aula diferente. Destaca-se também pelo papel que o professor desempenha, onde lhe é possível observar, acompanhar e analisar as reações dos alunos. Possibilita ainda um momento de discussão com a turma sobre os aspetos que se evidenciam no filme, bem como a exploração das relações com os conteúdos lecionados, contruindo assim para uma boa relação entre professor, alunos e conteúdos.

Considerando agora todas as atividades realizadas no estágio, estas revelaram-se muito enriquecedoras a vários níveis, tanto pelo contributo que tiveram para perceber que o papel de um professor numa escola é muito mais abrangente do que lecionar aulas, como pela possibilidade de estabelecer uma relação de cooperação entre os colegas docentes durante a preparação e realização das mesmas, e ainda a contribuição que estas tiveram para a relação entre alunos e professora.

Por fim, o ano de estágio é um ano muito trabalhoso e desafiante, mas sem dúvida muito compensador. Através dele desapareceram todas as dúvidas que tinha em relação à escolha desta profissão. Sigo com a certeza de que escolhi a profissão certa e sempre com o pensamento de que *“um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo”* (Yousafzai, 2014).

Bibliografia

- Azevedo, A. (2006) *Ensaio de Geografia Cultural*. Porto: Figueirinhas
- Azevedo, A. (2016). Geografias de Sutura e Políticas de Estranhamento, a heteroglossia da paisagem no cinema de Pedro Costa. In F. Velez de Castro & J. L. Fernandes (coord), *Territórios do Cinema: Representações e Paisagens da Pós-Modernidade*. (pp.7-44) Universidade de Málaga: Eumed.
- Barbosa, J. L. (2006). Geografia e Cinema: em busca da aproximação e do inesperado. In A. F. Carlos (org) *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto.
- Castellar, S. (2005) Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar In *Cadernos Cedex*, vol.25 (nº66), pp.209-225
- Castro, M. (2019) *Didática no Ensino da Geografia: Abordagens Práticas e Reflexões*. Novas Edições Académicas
- Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional (2016) *International Charter on Geographical Education*, pp 1-10. Acedido a 12 de julho de 2019 em <http://www.igu-cge.org/2016-charter/>
- David, M., Dealwis C. (2010) Learning from movies- “Slumdog Millionaire” and language awareness In *Language in India Strength for Today and Bright Hope for Tomorrow*, vol.10, pp.16-26.
- Duarte, R. (2009) *Cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Durán, D., 2015. *La Geografía y el Cine*. Acedido a 14 de maio de 2019 em <http://pt.scribd.com/doc/8713602/Un-Lugar-enEl-Mundo1>
- Fernandes, J. L. (2009). Cityscapes – Símbolos, Dinâmicas E Apropriações da Paisagem Cultural Urbana. In *Máthesis*, vol.18, pp.195-214.
- Fernandes, J. L. (2015) Parques temáticos e pós-modernidade: um olhar desde a geografia. O caso do Disneyland Paris. In *The overarching issues of the european space: spatial planning and multiple paths*. pp. 284-297
- Fernandes, J. L. (2016) O cinema e o ecrã omnipresente nas paisagens e nas territorialidades contemporâneas. In F. Velez de Castro & J. L. Fernandes (coord), *Territórios do Cinema: Representações e Paisagens da Pós-Modernidade*. (215-232) Universidade de Málaga: Eumed.
- Girão, O.; Lima, S.R. (2013), O ensino da Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”. In *Geografia, Ensino & Pesquisa*, vol.17, pp.88-106. Acedido a 20 de Março de 2019 em

[https://www.google.com/search?q=Gir%C3%A3o%2C+O.%3B+Lima%2C+S.R.+\(2013\)%2C+ensino+da+Geografia+versus+leitura+de+imagens%3A+resgate+e+valoriza%C3%A7%C3%A3o+da+disciplina+pela+%E2%80%9Calfabetiza%C3%A7%C3%A3o+do+olhar%E2%80%9D.+Geografia%2C+Ensino+%26+Pesquisa%2C+vol.17%2C+2%2C+88-106&oq=Gir%C3%A3o%2C+O.%3B+Lima%2C+S.R.+\(2013\)%2C+ensino+da+Geografia+versus+leitura+de+imagens%3A+resgate+e+valoriza%C3%A7%C3%A3o+da+disciplina+pela+%E2%80%9Calfabetiza%C3%A7%C3%A3o+do+olhar%E2%80%9D.+Geografia%2C+Ensino+%26+Pesquisa%2C+vol.17%2C+2%2C+88-106&aqs=chrome..69i57.704j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF](https://www.google.com/search?q=Gir%C3%A3o%2C+O.%3B+Lima%2C+S.R.+(2013)%2C+ensino+da+Geografia+versus+leitura+de+imagens%3A+resgate+e+valoriza%C3%A7%C3%A3o+da+disciplina+pela+%E2%80%9Calfabetiza%C3%A7%C3%A3o+do+olhar%E2%80%9D.+Geografia%2C+Ensino+%26+Pesquisa%2C+vol.17%2C+2%2C+88-106&oq=Gir%C3%A3o%2C+O.%3B+Lima%2C+S.R.+(2013)%2C+ensino+da+Geografia+versus+leitura+de+imagens%3A+resgate+e+valoriza%C3%A7%C3%A3o+da+disciplina+pela+%E2%80%9Calfabetiza%C3%A7%C3%A3o+do+olhar%E2%80%9D.+Geografia%2C+Ensino+%26+Pesquisa%2C+vol.17%2C+2%2C+88-106&aqs=chrome..69i57.704j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF)

- Harvey, D. (1992) *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola
- Les, J (2003) *Cinema e Literatura. A metáfora visual*. Porto: Campo das Letras
- Lukinbeal, C., CRAINE, J. (2009) Geographic media literacy: an introduction. In *GeoJournal*, vol.74, pp.175-182.
- Lukinbeal, C. (2014) Geographic Media Literacy. In *Journal of Geography vol. 113*, pp.41-46.
- Martins *et al*, (2017) *Perfil dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação
- Milone, P. Crescimento e desenvolvimento económico: teorias e evidências empíricas In Montoro Filho, A. *Manual de Economia*. São Paulo: Saraiva
- Moreira, T. (2011) A dimensão espacial nos filmes In *Revista de Geografia da UFPE*, v. 28 (nº2), pp. 34-43.
- Napolitano, M. (2011) *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Oliveira, J. (2002) Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento In *Revista da FAE*, vol. 5 (nº2), pp. 37-48. Acedido a 20 de junho de 2019 em <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/477/372>
- Oliveira Jr, W. (2005) O que seriam as geografias do cinema? In *T x T - A tela e o texto*, vol.2, pp. 10-15.
- Orueta, A. Valdés, C. (2007) Cinema and Geography: geographic space, landscape and territory in the film industry. *Boletín de la A.G.E. (nº45)*, pp. 407-410.
- Queiroz Filho, A. (2007) Geografias de Cinema - A espacialidade dentro e fora do filme In *Estudos Geográficos*, v. 2(nº5), Departamento de Geografia da UNESP, pp. 73-91.
- Sandroni, P. (1994) *Dicionário de economia*. São Paulo: Atlas.
- Scatolin, F. (1989) *Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná*. Porto Alegre: Universidade Federal do rio Grande do Sul.

- Sen, A. (2007) *Desenvolvimento como liberdade*. Acedido a 20 de junho de 2019 em <https://desenvolvimentoemareasperifericas.files.wordpress.com/2016/03/desenvolvimento-como-liberdade-cap-1-e-2.pdf>
- Unesco. (2016) *Declaração de Incheon e ODS 4 – Marco de Ação da Educação 2030*. Brasília
- UNESCO. (2016) *Repensar a Educação: Rumo a um bem mundial?* Brasília
- Vasconcelos, M.; Garcia, M. (1998) *Fundamentos de economia*. São Paulo: Saraiva
- Vaz da Costa, M. (2005) As paisagens urbanas e o imaginário fílmico. In Valença, M.; Vaz da Costa, M., *Espaço, Cultura e Representações* (pp.81-96) Brasil: URFN
- Velez de Castro, F. (2016) As paisagens do documentário. Uma reflexão sobre a geografia dos espaços rurais em “Ainda há pastores?”, de Jorge Pelicano In “Ibero Geografias nº31, pp. 373-379.
- Velez de Castro, F. (2015) Ruralidades urbanas: espaços (ir)reais na obra de Pedro Almodóvar In Azevedo, A.Ramírez, R. & Oliveira Jr, W. (Ed.), *Intervalo I: Entre Geografias e Cinemas-Ruralidades Urbanas: Cinemas que se desdobram em torno de um tema-lugar geográfico* (pp.229-250) Braga: UMDGEO
- Velez de Castro, F. (2015). O(s) lugar(es) do Cinema na educação geográfica, In *Actas do VII Congresso Ibérico de Didática da Geografia – Investigar para innovar en la enseñanza de la geografía* (pp.433-443) Espanha: Universidade de Alicante
- Velez de Castro, F., Almeida, A. (2016) Anatópias cinematográficas em contexto geográfico. Contributo para a (des)construção de paisagens imaginadas. In F. Velez de Castro & J. L. Fernandes (coord), *Territórios do Cinema: Representações e Paisagens da Pós-Modernidade*. (163-179) Universidade de Málaga: Eumed.
- Velez de Castro, F. (2018) The Use of Film in Geography and History Classes: A Theoretical Approach. In *Proceedings* (pp. 1-4) Espanha: ICETIC2018 incompleta
- Velez de Castro, F, Santos, J. (2018) Riscos sociais e migrações: o cinema como promotor da educação para a multi/interculturalidade In Lourenço, L., Amaro, A. *Educação para a redução dos riscos*. Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
- Vieira, R; Velez, F. (2015) A análise fílmica e a componente educacional: uma experiência de aula em Geografia Humana In *Actas do VII Congresso Ibérico de Didática da Geografia – Investigar para innovar en la enseñanza de la geografía* (pp.444-451) Espanha: Universidade de Alicante

- Vieira, R. Velez, F. (2016) O contributo do cinema para a educação geográfica. um recurso didático em Geografia das Migrações In *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, (nº9), pp.307-322
- Vogeler, I. (2012). Teaching world regional geography through films. *Geography online*, 12-1, s/l, pp.1-14.
- Votto, R; Rodrigues, E. (2017) O Cinema no Ensino de geografia: proposta de roteiro para trabalho em aula In *Revista de Ensino de Geografia*, vol.8 (nº5) pp.206-224
- Zonn, L (2007) Going to the Movies: The filmic site as geographic endeavor In *Aether*, vol.1, pp. 63-67

Filmografia

- *Slumdog Millionaire*, Dany Boyle (2008) Índia

Páginas Web consultadas

- Agrupamento de Escolas de Mira Web site. Acedido a 22 de março de 2019 em <https://www.escolasdemira.pt/>
- Fundação Calouste Gulbenkian Web Site. Malala Yousafzai. Acedido a 4 de julho de 2019 em <https://gulbenkian.pt/os-direitos-humanos-e-os-desafios-do-seculo-xxi/manual/malala-yousafzai/>
- Google Earth WEB Site. Acedido a 4 de julho de 2019 em <https://www.google.com/intl/pt-PT/earth/>

Anexos

Anexo 1- Planificação de longo prazo



Planificação Anual

Ano Letivo: 2018/2019

Disciplina: Geografia

9º Ano de Escolaridade

	1º Período	2º Período	3º Período	Totais
Aulas previstas	39	39	19	97
Apresentação, avaliação diagnóstica e autoavaliação	4	1	1	6
Aulas para avaliação	6	6	5	17
Aulas para progressão de conteúdos	29	32	13	74

Temas / Subtemas	Aulas previstas Tempos 45m
4. Atividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade	
4.1 - Os recursos naturais	
4.2 - A agricultura	
4.2 - A pesca	
4.3 - A indústria	
4.4 - Os serviços e o turismo	
4.5 - Redes e modos de transporte e as telecomunicações	
5 - Contrastes de desenvolvimento	
5.1 - Países com diferentes graus de desenvolvimento	
5.2 - Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento	
5.3- Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento	
6- Riscos, Ambiente e Sociedade	
6.1 - Riscos naturais	
6.2- Riscos mistos	
6.3- Proteção, controlo e gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável	
	1º e 2º Períodos 56
	2º e 3º Período 18
Total de tempos(45m)	79

Anexo 2 - Planificação de curto prazo e aula respetiva

9º B

PLANIFICAÇÃO DE CURTO-PRAZO

GEOGRAFIA 9º ANO 2018/2019

Data: 15/1/2019

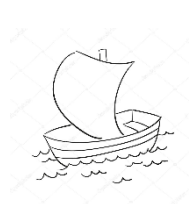
Duração: 50 minutos

Professora: Ana Lúcia Serôdio

Domínio:	Subdomínio:
Atividades Económicas	Redes e modos de transporte e telecomunicação

Questão-chave:	<ul style="list-style-type: none"> Quais são os diferentes modos e meios de transporte?
Objetivo geral:	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os diferentes modos e meios de transporte assim como as suas vantagens e desvantagens
Descritores:	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diferentes modos de transporte Identificar os diferentes meios de transporte para cada uma das modalidades apresentadas anteriormente: Terrestre (ferroviário, rodoviário, tubular); Aquático (fluvial, marítimo); Aéreo; Conhecer exemplos de diferentes tipos de intermodalidades Identificar os contrastes na distribuição das redes de transporte a nível mundial; Conhecer vantagens e inconvenientes dos diferentes modos de transporte.

<p>Esquema conceptual:</p>	<pre> graph TD A[Atividades Económicas] --> B[As redes e modos de transporte] B --> C[Os modos de transporte: Terrestre- rodoviário, ferroviário; tubular Aquático- marítimo; fluvial Aéreo] C --> D[Evolução] C --> E[Principais características: Vantagens/Desvantagens; Densidade a nível global e nacional; Tipo de distâncias onde é mais] </pre>
<p>Sumário:</p>	<p>Os diferentes modos de transporte: Evolução e importância.</p> <p>Atividade de aula: Vantagens e Desvantagens de cada modo de transporte.</p>
<p>Sequência da aula:</p>	<p>Primeira parte da aula (30 min)</p> <p>1º- Escrever o sumário e registar as presenças dos alunos (4m)</p> <p>2º De seguida, fazer a introdução ao tema através da questão chave da aula- “Quais são os diferentes meios e modos de transporte?” (2m)</p> <p>3º Identificar e distinguir os diferentes modos de transporte: Terrestre (ferroviário, rodoviário, tubular); Aquático (fluvial, marítimo); Aéreo. (2m)</p> <p>4.º Identificar e distinguir os diferentes meios de transporte para cada um dos diferentes modos. (2m)</p> <p>5º Com a ajuda de imagens, apresentar a evolução dos modos de transporte. (15m)</p> <p>Segunda parte da aula: (20 min)</p>



	<p>6º Dividir a turma em 6 grupos de trabalho para realizar a atividade da aula:</p> <p>A atividade tem como objetivo trabalhar as características de cada modo de transporte.</p> <p>A cada grupo irá ser entregue um excerto de informação sobre o tipo de transporte que o grupo vai trabalhar.</p> <p>Através da análise do excerto e com a ajuda do manual escolar, cada grupo vai ter de:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Identificar o tipo de transporte que vão trabalhar; b) Vantagens e desvantagens c) densidade a nível global (PD ou PED) e em Portugal (Litoral ou Interior); d) Para que tipo de distâncias é o mais indicado (curtas médias, longas) (10m) <p>7º Por fim, cada grupo de trabalho faz uma apresentação oral das características do seu modo de transporte à turma. (10m)</p> <p>Aula seguinte:</p> <p>1º-(8º Apresentar explicar a importância dos transportes: definição dos conceitos de distância- custo; distância-tempo; acessibilidade</p> <p>2º Analisar o gráfico 1 do ppt com os custos de transporte em função da distância percorrida.)</p> <p>3 Realização das atividades do manual</p>
Estratégia didática:	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do ppt • Trabalho de grupo • Apresentação de miniaturas de diferentes meios de transporte
Recursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Manual • Computador • Projetor • Quadro
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Observação: Assiduidade/ Participação na aula/Comportamento

	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica em trabalho em grupo
Bibliografia:	<p>- Gomes, A.; Boto, A. S.; Lopes A.; Pinho, H. (2014), <i>Fazer Geografia 3.0, 8º ano</i>, Porto Editora, Porto. (7º,2º,3º,4ºmomentos)</p> <p>- Ribeiro, E.; Lopes, R.; Custódio, S.; Ribeiro, V. (2014) <i>GPS Geografia 8ºano</i>, Porto Editora, Porto. (2º; 3º, 4º, 7ºmomentos)</p> <p>- Ribeiro, I.; Carrapa, E.; Azevedo, D.; Pinho, S. (2016), <i>GeoSítios 8ºano</i>, Areal Editores. Porto (2º,3º,4º,5ºmomentos)</p> <p>- Domingos, C.; Lemos, S.; Canavilhas, T.; (2014) <i>Sem Fronteiras -Geografia 8ºano-volume 2</i> Plátano Editora. Lisboa. (2º,3º,4º,5ºmomentos)</p>

As Redes e Modos de Transporte e Telecomunicação

15-1-2019

Sumário:

Os diferentes modos de transporte: Evolução e importância.

Atividade de aula: Vantagens e Desvantagens de cada modo de transporte.

Evolução dos Transportes (cont.)

Transporte Tubular



- Água
- Petróleo
- Gases
- Cerveja

Fonte:
https://www.google.com/search?biw=1366&bih=657&btn=ia&sa=1&as=D4MXX07bHs3N1AP85ormA&aq=transporte+tubular&aq=transporte+tubular&gs_l=img:3_01270905030301470503004_10573_10573_10846_0_0_0_124_124_0j1.....1.1.1_gvly-wa-aag-aVWwCUsaT22w-ogw=-835408_0&ved=0j

Importância dos transportes

Distância-tempo:

Tempo necessário para percorrer uma distância, utilizando um certo meio de transporte.

Distância- custo:

Distância avaliada em função do custo do percurso, utilizando um determinado meio de transporte.

Acessibilidade:

Grau de facilidade com que um lugar pode ser alcançado a partir de outros.

Intermodalidade:

Utilização de dois ou mais modos de transporte (terrestre-marítimo, aéreo-terrestre) na deslocação de pessoas e de mercadorias.

Anexo 3- Planificação curto prazo

9ºB

PLANIFICAÇÃO DE CURTO-PAZO

GEOGRAFIA 9ºANO 2018/2019

Data: 28/5/2019

Duração: 50 minutos

Professora: Ana Serôdio

Domínio:	Subdomínio:
Contrastes de Desenvolvimento	Países com diferentes graus de desenvolvimento; Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento;

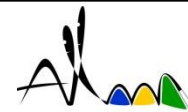
Questão-chave:	<ul style="list-style-type: none"> De que forma é possível consolidar conteúdos sobre “Contrastes e Desenvolvimento” através do filme “Quem Quer Ser Milionário?”
Objetivo geral:	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar e analisar o filme observado nas aulas anteriores a propósito do tema “Contrastes de Desenvolvimento”
Descritores:	<ul style="list-style-type: none"> Localizar a ação do filme Caraterizar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país onde se desenrola o filme Explicar as características socioeconómicas do país segundo o seu grau de desenvolvimento

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais obstáculos (naturais, históricos, políticos, económicos e sociais) ao desenvolvimento dos países. • Comparar taxas de natalidade e de fecundidade • Identificar diferentes meios e modos de transporte
Esquema conceptual:	<div style="text-align: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Contrastes de Desenvolvimento</div> <p style="text-align: center;">↓</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Índice de Desenvolvimento Humano</div> <p style="text-align: center;">↓</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> Obstáculos ao Desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> • Obstáculos políticos • Obstáculos históricos • Obstáculos naturais • Obstáculos sociais • Obstáculos económicos </div> </div>
Sumário:	Contrastes de Desenvolvimento: Resolução do guião de análise do filme “Quem Quer Ser Milionário?”
Sequência da aula:	<p>1º momento- Escrever o sumário e registar as presenças dos alunos (5m)</p> <p>2º momento- Fazer um breve resumo oral do filme que a turma observou e questionar se há dúvidas em alguma parte/cena do filme. (5m)</p> <p>3º momento - Distribuir o guião aos alunos e explicar o que é suposto responder em cada pergunta. (5m)</p> <p>4º momento- Distribuir a turma em pares de trabalho e dar início à atividade. (1m)</p> <p>5º momento- Acompanhar cada par de trabalho e questionar se existem duvidas e esclarecimento das mesmas. (35m)</p> <p>Aula seguinte</p> <p>6º momento- Depois de recolhidos os guiões de cada aluno distribuir um questionário sobre a atividade realizada:</p>

	Visionamento do filme e realização do guião de exploração e análise. (5m)
Estratégia didática:	<ul style="list-style-type: none"> • Filme • Guião de análise • Trabalho de pares
Recursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Manual • Computador • Projetor • Quadro
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> • Observação: Assiduidade/ Participação na aula/Comportamento
Bibliografia:	<p>-Boyle, D. (2008). <i>Slumdog Millionaire</i>. Celador Films Productions. Twentieth Century Fox. Hollywood: USA. (2º,3º,4º,5º)</p> <p>- Gomes, A.; Boto, A. S.; Lopes A.; Pinho, H. (2014), <i>Fazer Geografia 3.0, 8º ano</i>, Porto Editora, Porto. (3º)</p> <p>-Oliveira, G. B. (2002). <i>Uma Discussão sobre o Conceito de Desenvolvimento</i>. Revista da FAE, 5, 37-48. (maio/agosto de 2002) Curitiba. (3º)</p> <p>-PNUD. <i>Human Development Indices and Indicators</i>. 2018 Statistical Update. 2018 (Disponível em: http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf)(acedido em: 27/4/2019) (3º)</p> <p>- SEN, Amartya. (2000). <i>Desenvolvimento como Liberdade</i>. Companhia das Letras, São Paulo-SP (3º,5º)</p> <p>-The Global Economy.com (Disponível em: https://pt.theglobaleconomy.com/India/Birth_rate/) (acedido em: 27//2019) (3º)</p>

Anexo 4-2º Teste de Geografia do 1º período

Agrupamento de Escolas de Mira
2018/2019



Ficha de Avaliação de Geografia (2) – 9.º ano

NOME: _____

N.º: ____ TURMA: _____ DATA: _____

Professor: _____ CLASSIFICAÇÃO: _____

Enc. de educação: _____

Setores de atividade**1 - Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).**

_____ Os setores de atividade agrupam as atividades económicas a que se dedica a população inativa.

_____ O setor primário agrupa as atividades relacionadas com a exploração direta dos recursos naturais.

_____ O setor secundário engloba atividades que envolvem transformação, como a indústria e a construção civil.

_____ No setor terciário incluem-se as atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços.

_____ As matérias primas vindas do setor primário, são transformadas no setor terciário e colocadas à disposição do público pelo setor secundário.

2- Estabeleça a correspondência correta.

Associa o setor de atividade à respetiva definição.

1 - Setor primário.

2 - Setor secundário.

3 - Setor terciário.

_____ Engloba atividades não diretamente produtivas, ligadas ao comércio, à distribuição de produtos, bem como todos os serviços.

_____ Engloba todas as atividades relacionadas com a produção através da exploração de recursos da natureza.

___ Engloba atividades relacionadas com a transformação de matéria-prima em produtos acabados ou semiacabados.

3 - Responda à seguinte questão.

Qual a designação atribuída ao aumento do emprego no setor terciário?

R: _____

Agricultura

4 – Selecione, com um X, a opção correta.

Assinala os fatores naturais que mais condicionam a agricultura.

- ___ O clima, o relevo e o solo.
 ___ A proximidade do mar e a formação dos agricultores.
 ___ O desenvolvimento económico e a estabilidade social.
 ___ O mar e a vegetação.

5 - Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ___ As temperaturas extremas e falta de pluviosidade afetam o ciclo vegetativo das plantas e consequentemente a produção.
 ___ As vertentes soalheiras são menos propícias ao desenvolvimento de culturas agrícolas.
 ___ A existência de solos delgados e pedregosos em áreas montanhosas é favorável à prática agrícola.
 ___ A instabilidade política e social leva ao abandono dos campos e perda de culturas.

6 - Estabeleça a correspondência correta entre o objetivo/resultado pretendido e a respetiva técnica agrícola.

- | | |
|--|-----------------|
| 1 - Aumentar a fertilidade dos solos. | ___ Socalcos. |
| 2 - Garantir o fornecimento de água às culturas. | ___ Estufas. |
| 3 - Permitir o cultivo em regiões com declive. | ___ Adubos. |
| 4 - Proteger as culturas das condições climáticas. | ___ Pesticidas. |
| 5 - Proteger as culturas relativamente a doenças. | ___ Rega. |

7 - Estabeleça a correspondência correta.

Faz corresponder o conceito à respetiva definição.

- | | |
|------------------------|--|
| 1 - Produtividade. | ___ Cultivo de uma só cultura agrícola. |
| 2 - Policultura. | ___ Relação entre a produção e a superfície. |
| 3 - Sistema Intensivo. | ___ Aproveitamento total e contínuo do solo. |
| 4 - Monocultura | ___ Cultivo de várias culturas agrícolas. |

5 -Rendimento. _____ Relação entre a quantidade produzida e a mão de obra utilizada.

8 – Selecione, com um X, a opção correta.

A *atividade pecuária* tem *grandes impactos ambientais*.

Qual dos seguintes impactos é característico do regime extensivo?

_____ Contaminação dos rios e águas subterrâneas devido aos dejetos dos animais.

_____ Desflorestação e ocupação de solos aptos à agricultura por pastagens.

_____ Uso excessivo de hormonas e antibióticos nos animais pode ser prejudicial para a saúde humana.

_____ Possível desaparecimento de algumas espécies devido à seleção de raças.

9 - Complete as frases com as opções corretas.

A agricultura moderna pratica-se em grandes explorações e utiliza _____ para a execução dos trabalhos agrícolas. A mão de obra é assim reduzida e qualificada aumentando a _____. Pratica-se a _____ em regime _____ e o rendimento é alto tendo como fim o mercado

Chave: Mãos, máquinas, robots; produtividade, produção, poluição; policultura, monocultura, megacultura; extensivo, intensivo, rotativo;

10 - Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

_____ A agricultura europeia é do tipo extensivo e regista baixas produtividades.

_____ A agricultura tradicional itinerante recorre à queimada para limpar o terreno e fertilizar a terra com as cinzas.

_____ A agricultura de plantação é típica de África e baseia-se na policultura destinada ao autoconsumo.

_____ A rizicultura é muito comum na Ásia das Monções e encontra-se em grande equilíbrio com as condições naturais.

11 - Classifique as seguintes afirmações em verdadeiras (V) ou falsas (F).

Dos seguintes problemas provocados pela atividade agrícola assinala os que são mais comuns em países desenvolvidos?

_____ Desflorestação e erosão por ação da queimada.

_____ Excesso de produção.

_____ Contaminação dos aquíferos após aplicação de pesticidas.

_____ Grande dependência das condições naturais.

12 - Responda à seguinte questão.

Como se designa o modo de produção agrícola que rejeita a utilização de qualquer tipo de produtos químicos de síntese?

R: _____

13 - Selecione a opção correta.

Qual das seguintes não constitui uma potencialidade do espaço agrícola português?

____ A utilização dos recursos florestais, nomeadamente para fins recreativos.

____ Uma mão-de-obra numerosa, idosa e bastante qualificada.

____ O aumento da exportação de produtos como o azeite e o vinho.

____ A aposta em produtos de denominação de origem protegida.

Pesca**14 - Complete as frases com as opções corretas.**

O oceano sempre foi _____ importante na vida dos povos, pois é uma fonte essencial de recursos energéticos, minerais e especialmente _____. Ao mesmo tempo apresenta-se como via de _____ fundamental a nível internacional. Assim associadas ao oceano desenvolvem-se várias atividades tais como a _____, a produção de energia e o _____, importantes para a população mas com riscos _____ para o oceano.

Chave: pouco, muito, nada; alimentares, industriais, comerciais; informação, interação, comunicação; pesca indústria, agricultura; comércio, turismo, artesanato; sociais, económicos ambientais.

15- Complete as frases com as opções corretas.

Os seres humanos podem causar danos aos oceanos, em resultado da pesca

_____, do agravamento da _____ e da extração

_____ de recursos. Isto tem contribuído para a _____

de biodiversidade, a _____ de espécies e para a _____

dos habitats marinhos.

Chave: artesanal, excessiva, reduzida; poluição, indústria, tecnologia; insuficiente, exagerada, limitada; perda, manutenção, extinção; perda, manutenção, extinção; degradação preservação, limpeza

16 - Selecione a opção correta.

Uma das formas mais eficazes de garantir a preservação ambiental dos oceanos passa por...

- _____ modernizar as técnicas portuárias e de pesca.
- _____ aumentar a prospeção energética em alto mar, principalmente do petróleo.
- _____ aumentar a fiscalização das águas nacionais e internacionais.
- _____ incrementar a pesca industrial, investindo em novas embarcações

17 - Selecione a opção correta.

90% das capturas mundiais de pescado acontecem nas plataformas continentais pois estas apresentam elevada quantidade de plâncton resultante...

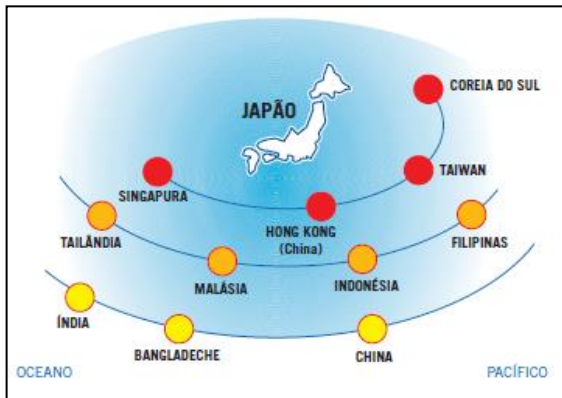
- _____ da elevada profundidade das suas águas que favorece a penetração da luz solar e à forte agitação e menor salinidade pois recebe águas fluviais.
- _____ da elevada profundidade das suas águas que impede a penetração da luz solar e à forte agitação e menor salinidade pois recebe águas fluviais.
- _____ da baixa profundidade das suas águas que favorece a penetração da luz solar e à forte agitação e menor salinidade pois recebe águas fluviais.
- _____ da baixa profundidade das suas águas que favorece a penetração da luz solar e à fraca agitação e menor salinidade pois recebe águas fluviais.

Indústria

18- Complete o quadro com a seguinte chave: carvão, mecânica, energética, cidades, energia nuclear, petróleo, centros de investigação, eletrónica, minas.

	Nome da Revolução	Fonte de energia	Localização da Indústria
1ª R. I.			
2ª R. I.			
3ª R. I.			

19. Observe a figura seguinte onde estão representados esquematicamente, alguns **s do Sudeste asiático.**



19.1 Identifique, segundo a imagem, o país que é considerado a maior potência económica da região.

Figura – Países industrializados do Sudeste asiático.

Comércio e serviços

20- O comércio tradicional tem vindo a perder influência na dinâmica económica nacional.

Indique o local e as datas das feiras do concelho de Mira:

Local

Data

Anexo 5- Ficha de trabalho sobre o Turismo

Agrupamento de Escolas de Mira
2018/2019



Ficha de Trabalho 9ºB

Nome: _____

Data: ___/___/_____

1. “A atividade turística tem vindo a aumentar, devido a fatores económicos, tecnológicos, demográficos e políticos.”

1.1 Classifique esta afirmação como verdadeira ou falsa e justifique.

2. Distinga Turismo de Lazer.

3. Defina Turista e Excursionista. (Apresente um exemplo para cada um)

4. Observe as imagens seguintes:



Fig. A



Fig. B



Fig. .C



Fig. D



Fig. E



Fig. F

4.1 Indique os tipos de turismo representados nas figuras:

- A- _____
- B- _____
- C- _____
- D- _____
- E- _____
- F- _____
- G- _____

5. Defina Turismo de Nicho e Turismo de Massa. (apresente um exemplo para cada)

6. De acordo com a chave seguinte, preencha a tabela 1 sobre os impactes da atividade turística.

Chave: Produção de riqueza interna; Criação de empregos; Conflitos sociais; Aumento da poluição; Melhoria das acessibilidades; Valorização do património local e regional; Sazonalidade; Aculturação; Construção desorganizada dos equipamentos turísticos; Desenvolvimento de outras atividades económicas;

Tabela1. Impactes da atividade turística

Positivos	Negativos

7. Indique 3 fatores físicos/humanos que influenciam a atividade turística.

Anexo 6- Questionário “Hábitos Audiovisuais”

Agrupamento de Escolas de Mira
Ano letivo 2018/2019



Questionário

Hábitos audiovisuais

1. Gosta de visualizar filmes? (responda utilizando a escala de 0 a 10. Em que **0** significa **não gosto** e **10** significa **adoro**)

2. Costuma ver filmes nas diversas disciplinas da escola?

- Sempre
 Frequentemente
 Nem muitas nem poucas vezes
 Raramente
 Nunca

3. Visualiza filmes/séries em casa?

- 3.1 Qual o meio? (televisão, internet, etc.)

4. Possui conta em alguma plataforma de visualização de filmes/séries? (ex. netflix)

5. Com que frequência visualiza?

Filmes:	Séries:	Documentários:
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Sempre
<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Frequentemente
<input type="checkbox"/> Nem muitas nem poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nem muitas nem poucas vezes	<input type="checkbox"/> Nem muitas nem poucas vezes
<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Raramente
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Nunca
Tipologia:		
Comédia <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Nem muitas nem poucas vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca		
Drama <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Nem muitas nem poucas vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca		
Ação <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Nem muitas nem poucas vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca		

- Romance Sempre
- Frequentemente
- Nem muitas nem poucas vezes
- Raramente
- Nunca

Anexo 7 - Guião de análise do filme “Quem Quer Ser Milionário”



Agrupamento de Escolas de Mira
2018/2019



9ºB

Guião de Análise de filme

Nome: _____



Filme em análise: “Quem Quer Ser Milionário?” - Danny Boyle (2008)

Reflita e realize as seguintes tarefas:

1. Localize o cenário de ação do filme.
2. De acordo com a figura seguinte, indique o IDH do país onde se desenrola a obra e classifique-o segundo o grau de desenvolvimento.

	Human Development Index (HDI)	Life expectancy at birth	Expected years of schooling	Mean years of schooling	Gross national income (GNI) per capita	GNI per capita rank minus HDI rank	HDI rank
	Value	(years)	(years)	(years)	(2011 PPP \$)	2017	2016
MEDIUM HUMAN DEVELOPMENT							
113 Philippines	0.699	69.2	12.6	9.3 ¹	9,154	-7	111
113 South Africa	0.699	63.4	13.3	10.1	11,923	-23	111
115 Egypt	0.696	71.7	13.1	7.2 ¹	10,355	-15	113
116 Indonesia	0.694	69.4	12.8	8.0	10,846	-19	115
116 Viet Nam	0.694	76.5	12.7 ^a	8.2 ^a	5,859	14	116
127 Guatemala	0.650	73.7	10.8	6.5 ¹	7,278	-8	126
127 Tajikistan	0.650	71.2	11.2	10.4 ¹	3,317 ^a	25	127
129 Namibia	0.647	64.9	12.3 ^a	6.8 ¹	9,387	-25	128
130 India	0.640	68.8	12.3	6.4 ¹	6,353	-5	129
131 Micronesia (Federated States of)	0.627	69.3	11.7 ^a	8.0 ^a	3,843 ^a	13	131
132 Timor-Leste	0.625	69.2	12.8	4.5 ^a	6,846	-10	130

Fonte: http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf

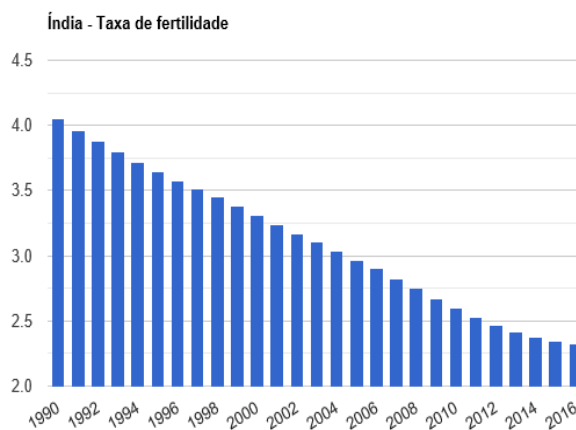
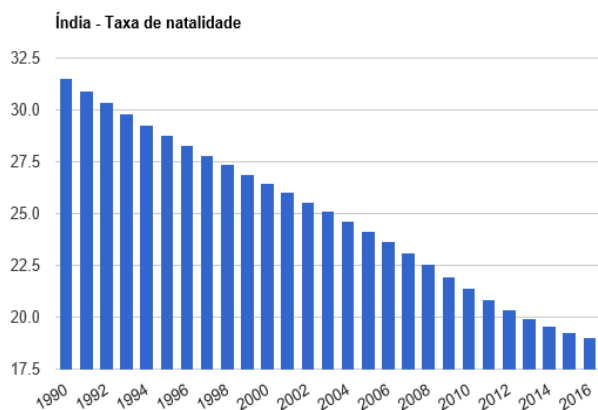
Acedido em 27/4/2019

3. De acordo com o nível de desenvolvimento do país que serve cenário para a ação do filme:

- 3.1 Refira se as características socioeconómicas de Jamal Malik vão ao encontro das características socioeconómicas do país de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

- 3.2 Dos tipos de obstáculos ao desenvolvimento abordados nas aulas de geografia, indique e explique quais é que vão ao encontro das características socioeconómicas de Jamal.

4. De acordo com as figuras seguintes, compare a taxa de natalidade e a taxa de fertilidade da Índia de 1990 com a de 2016.



Fonte: https://pt.theglobaleconomy.com/India/Birth_rate/
Acedido em: 27/4/2019

5. Compare a paisagem de Mumbai no início filme com a paisagem de Mumbai no fim do filme.
6. Indique o meio e modo de transporte pelo qual Jamal e Salim fogem de Mumbai.
7. A determinada altura do concurso, durante o intervalo, Jamal vai à casa de banho e lá encontra o apresentador do concurso.

- 7.1 Descreva o que se passa nessa cena.

7.2 Na sua opinião, o que levou o apresentador do concurso a ter aquela atitude para com Jamal?

8. Indique a cena do filme, que na sua opinião, mais se destaca e justifique a sua escolha.

9. No fim, Jamal não só ganha o concurso como ainda reencontra o seu amor antigo, Latika. Se tivesse na posição de Jamal, o que faria depois de ganhar o concurso, tendo em conta a sua nova situação económica?

Emigrava

Investia na educação

Investia numa empresa

Comprava uma grande casa e um carro

Apresente outra opção: _____

Anexo 8- Questionário de avaliação sobre “Visualização de um filme na sala de aula”

Agrupamento de Escolas de Mira
Ano letivo 2018/2019



Questionário

Visualização de um filme na aula de geografia

Gostei do filme que visualizei	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo moderadamente <input type="checkbox"/> Nem concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Concordo moderadamente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
Aconselho os meus amigos/familiares a ver	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo moderadamente <input type="checkbox"/> Nem concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Concordo moderadamente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
Acho que a visualização de filmes/documentários nas aulas, é uma boa estratégia de motivação e consolidação de conhecimentos da disciplina	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo moderadamente <input type="checkbox"/> Nem concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Concordo moderadamente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
Acho que o filme se enquadrou bem no tema “Contrastes de Desenvolvimento”	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo moderadamente <input type="checkbox"/> Nem concordo nem discordo

	<input type="checkbox"/> Concordo moderadamente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente
Com a visualização do filme, consegui consolidar e relacionar conteúdos que foram abordados nas aulas de geografia	<input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo moderadamente <input type="checkbox"/> Nem concordo nem discordo <input type="checkbox"/> Concordo moderadamente <input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Anexo 9- Proposta de resolução do guião ode análise do filme “Quem Quer Ser Milionário”



Agrupamento de Escolas de Mira
Ano letivo 2018/2019



9ºB

Guião de Análise de filme

Proposta de resolução

Nome: _____



Filme em análise: “Quem Quer Ser Milionário?” - Danny Boyle (2008)

Reflita e realize as seguintes tarefas:

1. Localize o cenário de ação do filme.

R: **Mumbai, Índia**

2. De acordo com a figura seguinte, indique o IDH do país onde se desenrola a obra e classifique-o segundo o grau de desenvolvimento.

	Human Development Index (HDI)	Life expectancy at birth	Expected years of schooling	Mean years of schooling	Gross national income (GNI) per capita	GNI per capita rank minus HDI rank	HDI rank
	Value	(years)	(years)	(years)	(2011 PPP \$)	2017	2016
MEDIUM HUMAN DEVELOPMENT							
113 Philippines	0.699	69.2	12.6	9.3 ^f	9,154	-7	111
113 South Africa	0.699	63.4	13.3	10.1	11,923	-23	111
115 Egypt	0.696	71.7	13.1	7.2 ^j	10,355	-15	113
116 Indonesia	0.694	69.4	12.8	8.0	10,846	-19	115
116 Viet Nam	0.694	76.5	12.7 ^h	8.2 ^h	5,859	14	116
127 Guatemala	0.650	73.7	10.8	6.5 ^f	7,278	-8	126
127 Tajikistan	0.650	71.2	11.2	10.4 ^j	3,317 ^h	25	127
129 Namibia	0.647	64.9	12.3 ^h	6.8 ^j	9,387	-25	128
130 India	0.640	68.8	12.3	6.4 ^f	6,353	-5	129
131 Micronesia (Federated States of)	0.627	69.3	11.7 ^h	8.0 ^h	3,843 ^h	13	131
132 Timor-Leste	0.625	69.2	12.8	4.5 ^h	6,846	-10	130

Fonte: http://www.hdr.undp.org/sites/default/files/2018_human_development_statistical_update.pdf

Acedido em 27/4/2019

R.: 0.64. País de desenvolvimento médio.

3. De acordo com o nível de desenvolvimento do país que serve cenário para a ação do filme:

- 3.1 Refira se as características socioeconômicas de Jamal Malik vão ao encontro das características socioeconômicas do país de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

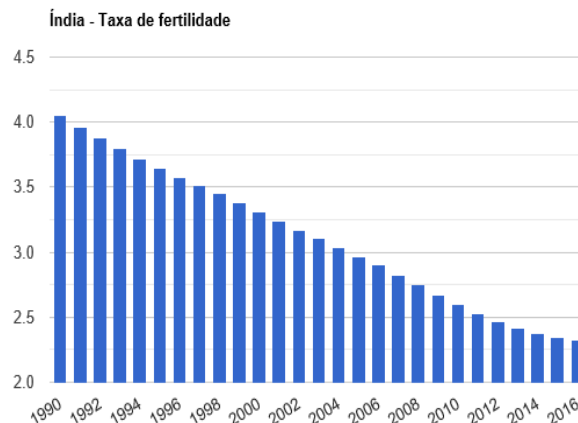
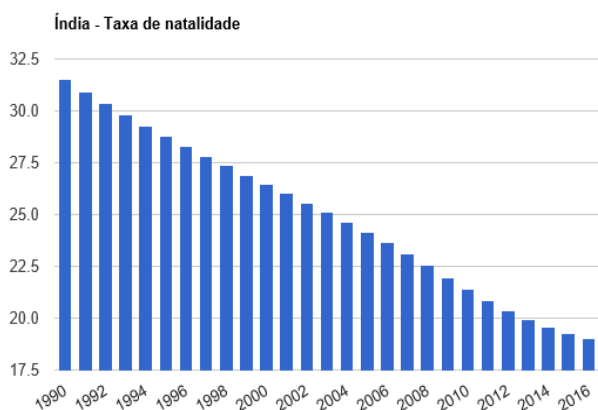
R: Atualmente a Índia é considerado um país em desenvolvimento médio, apesar de apresentar um IDH superior a 0,5 a Índia é um país que ainda não consegue satisfazer todas as necessidades da sua população no que diz respeito a fatores socioeconômicos como a saúde, educação, habitação, emprego, etc. Jamal mal frequentou a escola, viveu a sua infância num bairro de lata sem acesso a água potável e a outras necessidades básicas e o seu atual trabalho como assistente de call center mal chega para se sustentar.

- 3.2 Dos tipos de obstáculos ao desenvolvimento abordados nas aulas de geografia, indique e explique quais é que vão ao encontro das características socioeconômicas de Jamal.

R: Obstáculos sociais: falta de acesso à educação, à habitação, à saúde, a água potável.

Obstáculos políticos: Jamal viu a sua mãe a ser vítima de conflitos armados por questões religiosas, e também viu o seu bairro ser destruído também devido à elevada pressão urbana.

4. De acordo com as figuras seguintes, compare a taxa de natalidade e a taxa de fertilidade da Índia de 1990 com a de 2016.



Fonte: https://pt.theglobaleconomy.com/India/Birth_rate/
Acedido em: 27/472019

R: De acordo com as figuras, tanto a taxa de natalidade como a taxa de fecundidade, entre 1990 e 2016 baixou. Enquanto que a taxa de natalidade em 1990 era de aproximadamente 31%, em 2016 baixou para aproximadamente 19%, assim com a taxa de fecundidade que em 1990 tinha uma média de aproximadamente 4 filhos por mulher, em 2016 apresentava uma média de 2.3 filhos por mulher.

5. Compare a paisagem de Mumbai no início filme com a paisagem de Mumbai no fim do filme

R: No início do filme, Mumbai é um gigantesco e típico bairro de lata construído em condições muito precárias onde os seus habitantes são pobres e não tem acesso a necessidades básicas. Este bairro é mais tarde destruído.

Já no fim do filme, Mumbai é transformado num pequeno centro de comércio mundial da Índia com altíssimos prédios em permanente construção moderna que albergam empresas.

6. Indique o meio e modo de transporte pelo qual Jamal e Salim fogem de Mumbai.

R: Terrestre, comboio

7. A determinada altura do concurso, durante o intervalo, Jamal vai à casa de banho e lá encontra o apresentador do concurso.

- 7.1 Descreva o que se passa nessa cena.

R: O apresentador diz a Jamal que também como ele já foi pobre e atualmente é uma das pessoas mais ricas e famosas da Índia.

Dirige-se a Jamal dizendo que está no destino ganhar o concurso e por fim tenta enganar deixando escrito no espelho a opção da próxima pergunta a que Jamal tem de responder tentando convencê-lo de que é a opção correta. (corrupção)


- 7.2 Na sua opinião, o que levou o apresentador do concurso a ter aquela atitude para com Jamal?

R: Na minha opinião, o apresentador não quer que Jamal ganhe o concurso. Já anteriormente o apresentador “goza” com a profissão e as condições socioeconómicas de Jamal e mais tarde denuncia-o á polícia dizendo que este está a fazer batota.

O apresentar revê-se na história de Jamal e por isso não aceita que Jamal, que sempre teve uma vida pobre, se torne em alguém tão ou mais rico e famoso que ele próprio no seu programa, esta atitude do apresentador é sinónimo de falta de transparência e abuso de poder.

8. Indique a cena do filme, que na sua opinião, mais se destaca e justifique a sua escolha.
9. No fim, Jamal não só ganha o concurso como ainda reencontra o seu amor antigo, Latika. Se tivesse na posição e Jamal, o que faria depois de ganhar o concurso, tendo em conta a sua nova situação económica?
- Emigrava
- Investia na educação
- Investia numa empresa
- Comprava uma grande casa e um carro
- Apresente outra opção: _____

Anexo 10 -Folha de sumários com as atividades de desenvolvidas diariamente no estágio, registada e assinada pelo núcleo (exemplo)

 Núcleo de Estágio no Agrupamento de Escolas de Mira 2018/2019		
Geografia.		
Data: 12-1	<p>Sumário: Aula Assistida do Professor Marcelo no 7º B: limites físicos da Europa, símbolos formais e informais. Resolução de exercícios.</p> <p>Aula Assistida do Professor Marcelo no 7º A: Correção dos exercícios sobre conteúdos lecionados na aula anterior. Países do continente Asiático.</p> <p>Aula Assistida da Professora Ana Lúcia no 7º B: Os Transportes. Resolução de exercícios.</p> <p>Reunião do núcleo de estágio: Planificação da semana do Laboratório de Aprendizagem.</p>	Presenças: <u>Ana Serôdio</u> <u>João Paulo C.</u> <u>Marcelo F.</u>
Data: 19-1	<p>Sumário: Aula assistida da professora Ana Lúcia no 9º B: Entrega do material do 3º ficha de avaliação. Resolução de exercícios.</p> <p>Aula assistida pelo professor Marcelo no 7º A: Países do Mundo: Ásia. Ficha de Trabalho sobre os países do mundo.</p>	Presenças: <u>Ana Serôdio</u> <u>João Paulo C.</u> <u>Marcelo F.</u>
Data: 22-1-2019	<p>Sumário:</p> <p>Aula assistida no 9º B: Sessão Emprendedorismo</p> <p>Aula assistida do professor Leonardo no 7º B: Elemento de referência da Teua</p> <p>Reunião do núcleo de estágio: Planificação da semana do Laboratório de Ensino.</p> <p>Aula assistida do professor Leonardo no 7º A: Elemento de referência da Teua</p>	Presenças: <u>Ana Serôdio</u> <u>João Paulo C.</u> <u>Marcelo F.</u>
Data: 24-1-2019	<p>Sumário:</p> <p>Aula assistida no 7º B pelo professor Leonardo: Exercício prático (conclusão): Elemento de referência da Teua.</p> <p>Aula assistida pelo professor Leonardo no 7º A: Elemento de referência da Teua (exercício prático)</p> <p>Aula assistida no 9º B.</p> <p>Reunião do núcleo de estágio: Laboratório de Ensino</p>	Presenças: <u>Ana Serôdio</u> <u>João Paulo C.</u> <u>Marcelo F.</u>

Anexo 11- Calendarização e Planeamento das atividades desenvolvidas durante o “II Laboratório de Ensino”



II Edição do Laboratório de Ensino

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Em parceria com o Agrupamento de Escolas de Mira e o Agrupamento de Escolas de Arronches

2018/2019

28 de janeiro a 1 de fevereiro

	Segunda 28/01	Terça 29/01/19				Quarta 30/01/19				Quinta 31/01/19				Sexta 01/02/19
	Manhã	Manhã		Manhã		Manhã		Manhã		Manhã		Manhã		Manhã
		Geog. I	Geog. II	Hist. I	Hist. II	Geog. I	Geog. II	Hist. I	Hist. II	Geog. I	Geog. II	Hist. I	Hist. II	
8h.30m														
9h.30m		P. Dolores Geografia 11.º C (Sala C01)	P. Francisco CEF Cidadania (Sala C10)	P. Paula Hist. 12.º (Sala EV3)	P. Teresa Hist. 7.ºB (Sala B03)	P. Francisco 9.ºC Geog. (Sala D02)	P. Dolores Geografia 11.º C (Sala B02)	P. Teresa Hist. 7.ºB (Sala B03)	P. Humberto Hist. 10.ºD (Sala C09)	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	9h.00m – Escola Básica da Praia de Mira	
10h.35m		Mónica 10.º B (Sala C06)	P. Ana Luísa 12.º (Sala C10)	Ed. Esp. Oficina dos sabores (B09) P. Margarida; P. Cecília	Ed. Esp. Oficina dos sabores (B09) P. Margarida; Prof. Cecília	Ed. Esp. Hortofloricu ltura P. Margarid a, P. Cecília	P. Carlos Filosofia (Sala C04)	P. Humberto Hist. 11.ºC (Sala EV3)	P. Paula Hist. 8.ºC (Sala B04)	11h.00m - Visita ao Centro de Apoio `Aprendizag em (CAA1) (Sala C09 – Bloco A) Pré- escolar, 1º e 2.º Ciclos	11h.00m - Visita ao Centro de Apoio `Aprendizag em (CAA1) (Sala C09 – Bloco A) Pré- escolar, 1º e 2.º Ciclos	11h.00m - Visita ao Centro de Apoio `Aprendizag em (CAA1) (Sala C09 – Bloco A) Pré- escolar, 1º e 2.º Ciclos	11h.00m - Visita ao Centro de Apoio `Aprendizag em (CAA1) (Sala C09 – Bloco A) Pré- escolar, 1º e 2.º Ciclos	Visita aos serviços de secretaria e Biblioteca do Agrupamento de Escolas
11h.35m		Mónica 10.º B (Sala C06)	P. Francisco 9.º D – Geo. (Sala D02)	P. Teresa Cidadania 5.ºD (Sala 16 E. Básica)	P. Ana Luísa 12.º (Sala C10)	P. Graça 7.ºC Geog. (Sala B07)	Ed. Esp. (B09)	P. Paula Direção Turma 7.ºA	P. Humberto Hist. 9.ºD (Sala D01)					
12h.35m		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Autocarro para Coimbra
13h.30m		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	



	Segunda 28/01	Terça 29/01/19				Quarta 30/01/19				Quinta 31/01/19				Sexta 01/02/19
		Tarde				Tarde				Tarde				Tarde
		Geog. I	Geog. II	Hist. I	Hist. II	Geog. I	Geog. II	Hist. I	Hist. II	Geog. I	Geog. II	Hist. I	Hist. II	
14h.30m		14h.00m - Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	14h.00m - Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	14h.00m - Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	14h.00m - Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	-Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	P. Cândida Siegle; expressão Corporal em Sala de Aula	P. Cândida Siegle; expressão Corporal em Sala de Aula	P. Cândida Siegle; expressão Corporal em Sala de Aula	P. Cândida Siegle; expressão Corporal em Sala de Aula	
15h.30m	Escola Secundária: -Receção aos alunos -Atividades de logística do funcioname nto da semana	Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	Visita às instalações e atividades da CERCI Mira	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Visita ao Centro do Concelho de Mira (Guiada pelo Dr. Manuel Miranda)	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula	
16h.30m		Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	16h.15m - Visita ao Museu Do território da Gândara	16h.15m - Visita ao Museu Do território da Gândara	16h.15m - Visita ao Museu Do território da Gândara	16h.15m - Visita ao Museu Do território da Gândara	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos	Dra. Carolina: Colocação de Voz em sala de Aula Exercícios práticos	
17h.30m		Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Visita às instalações e atividades da Obra do Frei Gil - Mira	Possibilidad es de trabalho nos PALOP (Mestre Bernardo Silva)	Possibilidad es de trabalho nos PALOP (Mestre Bernardo Silva)	Possibilidad es de trabalho nos PALOP (Mestre Bernardo Silva)	Possibilidad es de trabalho nos PALOP (Mestre Bernardo Silva)					

Anexo 12- Relatório Final da Oficina de Formação em “Educação em Empreendedorismo”



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
REGIÃO DE COIMBRA

Cofinanciado por:



Ano letivo 2018-2019

AÇÃO

OFICINA DE FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO EM

EMPREENDEDORISMO

DATA: 4 de dezembro de 2018 a 11 de maio de 2019

LOCAL: Escola Básica 2º e 3º ciclos Martim de Freitas, Coimbra

MODALIDADE: Oficina; Nº de horas: 15+15; Nº de créditos: 1,2

DESTINATÁRIOS: Professores que lecionem 2º e 3º ciclos

FORMADOR: Alexandre Almeida (CCPFC/RFO - 31851/12)

RELATÓRIO FINAL

Formando/a: Ana Lúcia Serôdio

Escola/ Agrupamento: Agrupamento de Escolas de Mira

Grupo:420-Geografia

Email: anaserodiom8@hotmail.com

Introdução

O Agrupamento de Escolas de Mira participou pela 6ª vez consecutiva no projeto de Empreendedorismo – “Imagine. Create. Succeed.” através da parceria com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. A turma selecionada para representar o 3º ciclo o agrupamento foi a turma do 9º x, constituída por 20 alunos e que durante o projeto teve o acompanhamento de 3 professores estagiários.

Reflexão Final

Depois de explicado o projeto à turma e o que se pretendia do mesmo, a turma reuniu-se e dividiu-se em grupos de trabalho com o objetivo de reunir uma lista de ideias possíveis a desenvolver. Não foi um caminho fácil, as ideias que haviam eram muito diversas, mas rapidamente chegou ao consenso de que seria um produto alimentar, saudável e diferente que fosse acessível a todas as faixas etárias.

Depois de muitas hipóteses, palpites e discussão, a turma decidiu que iria fazer biscoitos de vários tipos de legumes como cenoura, beterraba, batata doce, espinafre, etc., sem adição de grandes quantidades de açúcar e que se destacassem pelo seu aspeto. Primeiramente foi discutido o nome da nossa empresa onde rapidamente chegámos ao nome de Mira Biscoitos. A empresa tinha então como função e inovação a confeção e comercialização de biscoitos saudáveis.

De seguida era necessário “pôr as mãos na massa” e começar a fazer biscoitos de vários sabores para que a turma provasse e decidisse quais os que melhor sabor, textura e aspeto tinham de forma a que tivessem sucesso. O período de provas foi demorado, várias foram as aulas de geografia que se tornaram em aulas de degustação! De referir que um dos primeiros sabores a ser testados foi o de nabo, pois o nabo é um produto típico da região de Mira, mas a turma cedo apercebeu-se de que o nabo era uma hipótese a colocar de lado pois a sua textura e sabor não eram os melhores.

Feita a seleção de sabores a confeccionar (cenoura, batata doce e espinafres) centrámo-nos na organização da nossa empresa. Era necessário distribuir tarefas e responsabilidades a cada um e por isso criámos diferentes departamentos, as funções dos mesmos e os seus membros constituintes. Este processo foi importante, pois era necessário que cada departamento fosse constituído por alunos que naturalmente tenham empatia uns pelos outros e com capacidade de organização e cooperação entre todos de forma a não criar conflitos e por isso também achámos importante estabelecer um porta voz em cada departamento, sempre com o intuito de que constituam um empresa unida em que todos trabalham para o mesmo objetivo e todos tinham um papel importante e ativo na Mira Biscoitos.

Esta caminhada não foi de todo fácil. Muito devido ao perfil da turma onde no geral era uma turma conhecida por ser pouco esforçada e interessada na participação em atividades, mas felizmente houve sempre um pequeno grupo de alunos que do início ao fim se mostraram interessados e com força para “empurrar e conduzir o navio”. Do início ao fim do projeto, este grupo de 4/5 alunos e os seus encarregados de educação foram incansáveis! A primeira apresentação do projeto no concurso municipal também teve um grande impacto na turma pois não só pelo facto de pela primeira vez estarem a expor o projeto ao público e a um júri, mas também pela visualização dos outros projetos concorrentes.

Já na fase final, foi notório um maior envolvimento por parte de toda a turma onde conseguimos para a Expo Empresas, patrocínios na elaboração de flyers, autocolantes, embalagens para os biscoitos, etc. A decoração do nosso stand ficou inteiramente a cargo da turma onde fizeram uma alusão à Praia de Mira expondo um barco e conchas do mar. A confeção dos nossos aproximadamente 1500 biscoitos não seria possível sem o grande envolvimento e ajuda de alguns encarregados de educação que viram as suas cozinhas a serem “invadidas” pelos alunos onde passaram madrugadas a confeccionar os biscoitos e onde os encarregados de educação foram ajudando e dando ideias e sugestões de forma a que os nossos biscoitos resultassem e estivessem prontos para a Expo Empresas! Também importante referir que a ideia de criar um jogo de forma a chamar mais clientes ao nosso stand foi um sucesso!

É também importante destacar a importância que as sessões de empreendedorismo com o Dani Silva e a Clara Campelo tiveram para a turma. Como referido antes, foi um projeto muito difícil de se concretizar e termos conseguido chegar ao fim com o produto foi uma verdadeira vitória. As sessões que a turma teve foram sempre muito importantes e produtivas pois foi durante estas sessões que foram tomadas as principais e mais importantes decisões do projeto, onde muitas

vezes a turma foi chamada à razão, incentivada e motivada para levar o projeto adiante, foi assustador muitas vezes nos termos deparado que estes alunos chegaram ao 9º ano com muito pouca capacidade de organização e decisão. Aqui lhes deixo um agradecimento por toda a ajuda e motivação dada neste caminho.

Em jeito de conclusão, acho que mais projetos como este devem ser implementados pelas nossas escolas. Atualmente sabemos e defendemos que os nossos alunos devem de ser empreendedores, mas também é necessário dar-lhes essa hipótese e as ferramentas para que seja possível. Os nossos alunos vivem numa sociedade que se preocupa em desenvolver o seu espírito crítico e as suas capacidades para que eles próprios sejam capazes de construir o seu conhecimento. Nós professores, nós escola temos como dever incentivar e ajudar a desenvolver os nossos alunos como seres individuais, autónomos, críticos e criativos, alunos empreendedores prontos para enfrentar desafios e mais tarde o complexo e diversificado mundo do trabalho. E por isso concluo que este projeto foi uma mais valia para os alunos, tenho a certeza que vai acompanhá-los para o longo da sua vida e que vão sempre recordar a primeira empresa que criaram.

Para mim, professora de primeira viagem, ter tido a oportunidade de realizar esta formação e desenvolver este projeto no ano de estágio foi uma mais valia. Confesso que de início mostrei-me um pouco reticente, mas agora sei que saio muito mais enriquecida e com este projeto consegui desenvolver uma maior capacidade de ação/reação que muitas vezes temos de ter com as nossas turmas e no nosso trabalho como professores em geral. Tenho a certeza que vou muito mais preparada e informada sobre este conceito que é o empreendedorismo, e com a noção que tem um papel fulcral em todos nós e sobretudo nas escolas. Certamente que participarei em mais projetos deste género no futuro!

Anexo 13- Foto da turma do 9º X e dos professores estagiários na participação no Desfile de Carnaval da escola

